

SCOTT HAHN



LENTEN
REFLECTIONS

from

A FATHER WHO KEEPS HIS PROMISES

Índice

[direito autoral](#)

[Introdução](#)

[quaresma começa](#)

[Quarta-feira de Cinzas O Amor Infalível de Deus](#)

[Quinta-feira depois da Quarta-feira de Cinzas Disciplina Divina](#)

[Sexta-feira depois da quarta-feira de cinzas Perda temporal—
ganho eterno](#)

[Sábado após Quarta-feira de Cinzas Contratos e Convênios](#)

[Primeira semana | HISTÓRIA DA CRIAÇÃO](#)

[Domingo | Semana Um Do Caos ao Cosmos](#)

[segunda-feira | Semana Um A Sacralidade da Vida Humana](#)

[terça-feira | Primeira semana feito à imagem de Deus](#)

[quarta-feira | Primeira Semana Lembre-se de Descansar](#)

[quinta-feira | Primeira Semana Jesus, o Novo Adão](#)

[sexta-feira | Semana Um Paraíso Perdido](#)

[sábado | Semana Um Escravos ou Filhos?](#)

[Segunda Semana | a obediência de noé e abraão |](#)

[Domingo | Semana Dois Corações partidos, lares desfeitos](#)

[segunda-feira | Semana Dois O Poder Destrutivo da Inveja](#)

[terça-feira | Semana Dois Um Convênio Renovado](#)

[quarta-feira | Semana Dois A Obediência da Fé](#)

[quinta-feira | Semana Dois Três Promessas Incríveis](#)

[sexta-feira | Semana Dois Rir do Impossível](#)

[sábado | Segunda Semana Deus Proverá](#)

[Terceira semana | O ÊXODO |](#)

[Domingo | Terceira semana O poder de Deus, não o nosso](#)

[segunda-feira | Semana Três Sem Obstáculos para Deus](#)

[terça-feira | Terceira semana O perdão se reúne](#)

[quarta-feira | Terceira semana Deus usa a adversidade](#)

[quinta-feira | Terceira Semana O Plano de Deus para Moisés](#)

[sexta-feira | Terceira semana Um herói improvável](#)

[sábado | Semana Três Verdadeira Libertação](#)

[Semana Quatro | ISRAEL NO DESERTO |](#)

[Domingo | Semana Quatro Uma Nova Identidade](#)

[segunda-feira | Semana Quatro Um Privilégio e uma
Responsabilidade](#)

[terça-feira | Semana Quatro O Grande Médico](#)

[quarta-feira | Semana Quatro Regras e Rebelião](#)

[quinta-feira | Semana Quatro O Novo Moisés](#)

[sexta-feira | Quarta Semana Da Fidelidade ao Esquecimento](#)

[sábado | Quarta semana de descanso total](#)

[Semana Cinco | DO REINO AO EXÍLIO |](#)

[Domingo | Semana Cinco Meios Humildes](#)

[segunda-feira | Semana Cinco Filho da Promessa](#)
[terça-feira | Semana Cinco Um Coração de Servo](#)
[quarta-feira | Semana Cinco Um Rico Tesouro](#)
[quinta-feira | Semana Cinco O Coração Partido de Deus](#)
[sexta-feira | Semana cinco A queda da graça de um homem sábio](#)
[sábado | Semana Cinco Uma Conversão Profunda](#)
[Semana Santa | ESTÁ ACABADO |](#)
[Domingo de Ramos O que está consumado?](#)
[segunda-feira | Semana Santa Jesus, Nosso Cordeiro Pascal](#)
[terça-feira | Semana Santa O Cálice da Bênção](#)
[quarta-feira | Semana Santa O mistério pascal cumprido](#)
[Quinta-feira Santa O Pão da Vida](#)
[Sexta-feira Santa Um sacrifício sem fim e de uma vez por todas](#)
[Sábado Santo \(Vigília Pascal\) O Evangelho da Nova Aliança](#)
[Semana Santa | LÁ VEM A NOIVA |](#)
[Domingo de Páscoa A Liturgia da Criação](#)
[Segunda-feira de Páscoa Fé em realidades invisíveis](#)
[terça-feira | Semana Santa Com Todo O Nosso Ser](#)
[quarta-feira | Semana Santa Um Cordeiro Que Foi Morto — Um Leão Que Reina](#)
[quinta-feira | Semana Santa A Bela Noiva de Cristo](#)
[sexta-feira | Semana Santa União Com Deus](#)
[Sábado da Semana Santa A Morada de Deus](#)
[Domingo da Divina Misericórdia Tornar-se Santos](#)
[Sobre o autor](#)

R EFLEXÕES DA QUARESMA DE _
A P AI QUE GUARDA _ _
SUAS PROMESSAS _ _
Scott Hahn

Salvo indicação em contrário, as passagens das Escrituras foram extraídas da *Revised Standard Version*, edição católica. Copyright 1946, 1952, 1971 pela Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional de Igrejas de Cristo nos EUA. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Os textos bíblicos marcados como *NAB* são retirados da *Nova Bíblia Americana com Novo Testamento Revisado* © 1986, 1970 Confraternity of Christian Doctrine, Washington, DC e são usados com permissão do proprietário dos direitos autorais. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte da *New American Bible* pode ser reproduzida de qualquer forma sem permissão por escrito do proprietário dos direitos autorais.

As citações são extraídas da tradução inglesa do *Catecismo da Igreja Católica* para os Estados Unidos da América (indicado como *CCC*), 2^a ed. Copyright 1997 da Conferência Católica dos Estados Unidos—
Libreria Editrice Vaticana.

Reflexões diárias extraídas de *A Father Who Keeps His Promises: God's Covenant Love in Scripture* por Scott Hahn, © 1998 Scott Hahn, Ph.D.
Todos os direitos reservados. Usado com permissão.

Design da capa por Candle Light Studios

Imagem da capa: Carga de Cristo a Pedro, c.1616 (óleo sobre painel de carvalho) de Rubens, Peter Paul (1577-1640); 139,2 x 114,8 cm;
© Wallace Collection, Londres, Reino Unido | bridgemanart.com

Design do livro por Mark Sullivan
IMPRIMIR ISBN 978-1-61636-497-7
E-BOOK ISBN 978-1-61636-565-3

Copyright © 2012 Scott Hahn, Ph.D. Todos os direitos reservados.
Publicado por Servant Books, um selo da Franciscan Media.

28 W. Liberty St.
Cincinnati, OH 45202

Conteúdo

INTRODUÇÃO

A QUARESMA COMEÇA : O PLANO DESTE DE DEUS

Quarta-feira de Cinzas: O Amor Infalível de Deus

Quinta-feira depois da Quarta-feira de Cinzas: Disciplina Divina

Sexta-feira depois da Quarta-feira de Cinzas: Perda Temporal - Ganho Eterno

Sábado após a Quarta-feira de Cinzas: Contratos e Convênios

SEMANA UM : HISTÓRIA DA CRIAÇÃO _

Domingo | Semana Um: Do Caos ao Cosmos

segunda-feira | Semana Um: A Sacralidade da Vida Humana

terça-feira | Semana Um: Feito à Imagem de Deus

quarta-feira | Primeira semana: lembre-se de descansar

quinta-feira | Semana Um: Jesus, o Novo Adão

sexta-feira | Semana Um: Paraíso Perdido

sábado | Semana Um: Escravos ou Filhos?

SEMANA DOIS : A OBEDIÊNCIA DE NOAH E ABRAHAM _

Domingo | Semana dois: corações partidos, lares desfeitos

segunda-feira | Semana Dois: O Poder Destrutivo da Inveja

terça-feira | Semana Dois: Uma Aliança Renovada

quarta-feira | Semana Dois: A Obediência da Fé

quinta-feira | Semana Dois: Três Promessas Incríveis

sexta-feira | Semana dois: rir do impossível

sábado | Semana Dois: Deus Proverá

TERCEIRA SEMANA : O ÊXODO _ _ [43]

Domingo | Terceira semana: o poder de Deus, não o nosso

segunda-feira | Semana Três: Sem Obstáculos para Deus

terça-feira | Terceira semana: O perdão se reúne

quarta-feira | Semana três: Deus usa a adversidade

quinta-feira | Semana Três: O Plano de Deus para Moisés

sexta-feira | Semana três: um herói improvável

sábado | Terceira Semana: Verdadeira Libertação

SEMANA QUATRO : ISRAEL NO DESERTO _

Domingo | Semana Quatro: Uma Nova Identidade

segunda-feira | Semana Quatro: Um Privilégio e uma Responsabilidade

terça-feira | Semana Quatro: O Grande Médico

quarta-feira | Semana Quatro: Regras e Rebelião

quinta-feira | Semana Quatro: O Novo Moisés

sexta-feira | Semana Quatro: Da Fidelidade ao Esquecimento

sábado | Quarta Semana: Descanso Total

SEMANA CINCO : DO REINO AO EXÍLO _ _

Domingo | Semana Cinco: Meios Humildes

segunda-feira / Semana Cinco: Filho da Promessa
terça-feira / Semana Cinco: O Coração de um Servo
quarta-feira / Semana Cinco: Um Rico Tesouro
quinta-feira / Semana Cinco: O Coração Quebrantado de Deus
sexta-feira / Semana Cinco: A Queda da Graça de um Sábio
sábado / Semana Cinco: Uma Conversão Profunda

SEMANA SANTA : ESTÁ ACABANDO _ _ _ _ _ [91]

Domingo de Ramos: O que está consumado? [93]

segunda-feira / Semana Santa: Jesus, Nosso Cordeiro Pascal

terça-feira / Semana Santa: O Cálice da Bênção

quarta-feira / Semana Santa: o mistério pascal cumprido

Quinta-feira Santa / O Pão da Vida

Sexta-feira Santa / Sacrifício de uma vez por todas e sem fim

Sábado Santo (Vigília Pascal) / O Evangelho da Nova Aliança

SEMANA DA PÁSCOA : AÍ VEM A NOIVA _ _

Domingo de Páscoa / A Liturgia da Criação

Segunda-feira de Páscoa / Fé em realidades invisíveis

terça-feira / Semana Santa: Com todo o nosso ser

quarta-feira / Semana Santa: Um Cordeiro Que Foi Morto — Um Leão
Que Reina

quinta-feira / Semana Santa: A Bela Noiva de Cristo

sexta-feira / Semana Santa: União com Deus

sábado / Semana Santa: A Habitação de Deus

Domingo da Divina Misericórdia / Tornando-se santos

Introdução

Não consigo pensar em nada mais digno de ser compartilhado durante a Quaresma do que a história bíblica da aliança de amor de Deus na história da salvação. Cada dia, começando na Quarta-Feira de Cinzas e terminando no Domingo da Divina Misericórdia, este livro oferece uma reflexão diferente para cada dia, proporcionando em seu conjunto uma recontagem simples das histórias que compõem a *História*.

Na maioria das vezes, eu me atenho aos personagens e eventos principais, uma vez que essas histórias constituem o enredo principal da Bíblia. Meu objetivo principal é fornecer o “quadro geral”, que foi perdido para muitos leitores das Escrituras em nossos dias. No processo, também espero mostrar quanta sabedoria prática a Bíblia contém para o crente comum, especialmente para os católicos comuns. Essa é uma das razões pelas quais enfatizo os temas gêmeos do convênio e da família, porque eles nos tocam exatamente onde vivemos. A outra razão para focar nesses temas intimamente relacionados é que a própria Bíblia o faz.

A Quaresma nos convida a voltar à inocência do batismo. Assim como Noé e sua família foram salvos pelas águas do dilúvio, nós fomos salvos pelas águas do batismo. A aliança de Deus com Noé marcou o início de um novo mundo, mas também prefigurou uma nova e maior aliança entre Deus e sua criação.

Jesus é retratado como o novo Adão — o filho amado de Deus, vivendo em harmonia com as feras e sendo servido por anjos. Como Adão, ele também é tentado pelo diabo. Mas enquanto Adão caiu, dando reinado ao pecado e à morte, Jesus é vitorioso. Esta é a boa nova, o “evangelho de Deus” que Cristo anuncia. Por meio de sua morte, ressurreição e entronização à direita do Pai, o mundo se torna novamente o reino de Deus.

Nas águas do batismo, cada um de nós entrou no reino do Filho amado de Deus. Fomos feitos filhos de Deus, novas criações. Mas, como Jesus e Israel antes dele, passamos pelas águas batismais apenas para sermos levados ao deserto — um mundo cheio de aflições e testes de nossa fidelidade. Somos conduzidos nesta jornada por Jesus, nosso Salvador; alimenta-nos com o pão dos anjos e purifica-nos a consciência no sacramento da reconciliação.

Portanto, ao iniciar sua jornada quaresmal, prepare-se para refletir sobre a maior história de todas e sobre o Pai que cumpre suas promessas.

quaresma começa

| O PLANO MESTRE DE DEUS |

As escrituras testificam como Deus cuidou de sua família ao longo dos tempos, abrindo caminho para que seus filhos vivam com ele para sempre. O registro bíblico mostra que nosso Pai celestial manteve todas e cada uma das promessas que fez a respeito de nossa redenção à custa de seu único Filho amado. Por causa da graça de Deus, o dom da salvação é gratuito, mas não é barato.

Veremos a história desse amor infalível nesta Quaresma. Examinaremos juntos o que Deus fez na história para nos tornar sua família e nos salvar da miserável miséria de nosso próprio pecado e egoísmo. Descobriremos novamente com que paixão ele nos procura, com que firmeza está sua intenção de nos tornar inteiros novamente e com que merecimento ele recebe nossa gratidão, confiança e obediência.

Nesta Quaresma, minha esperança é que você tenha uma nova visão do Pai eterno que nunca falha em cumprir sua palavra. Não importa quais sejam os obstáculos, ele nunca perde de vista seu objetivo: formar e formar uma família humana para compartilhar o amor infinito da Trindade. Ao considerar como Deus gerou seu povo ao longo dos tempos, esperamos que você perceba mais plenamente o quão grande é o amor de Deus por você como membro de sua família da aliança.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

O amor infalível de Deus

“Vede que amor nos tem dado o Pai,
a ponto de sermos chamados filhos de Deus.”

—1 João 3:1

Constantemente ouvimos falar de pais que ficam tão absortos em seguir uma carreira ou algum outro objetivo que acabam negligenciando seriamente seus filhos. A frase banal “tempo de qualidade” geralmente descreve seus esforços para aproveitar ao máximo o pouco tempo que dedicam. Mesmo os melhores pais são humanos demais, criaturas imperfeitas que às vezes quebram suas promessas ou não estão por perto quando seus filhos mais precisam deles.

Sei que isso se aplica aos meus próprios esforços como pai. Apesar de minhas melhores intenções de cumprir os compromissos familiares, inevitavelmente surge outra preocupação premente para destruir os planos que fizemos juntos e me levar para longe de casa. Mesmo que eu tente muito não fazer promessas explícitas que talvez não consiga cumprir, meus filhos ainda ficam desapontados quando as expectativas que eu encorajei são frustradas por circunstâncias inesperadas - algumas de minha própria autoria.

Quero ajudá-lo a ter uma visão de um tipo muito diferente de pai, o Pai eterno que nunca falha em cumprir sua palavra. Não importa quais sejam os obstáculos, ele nunca perde de vista seu objetivo: formar e formar uma família humana para compartilhar o amor infinito da Trindade. Ao considerarmos o que as Escrituras nos dizem sobre como Deus gerou seu povo ao longo dos tempos, devemos perceber mais plenamente quão grande é o amor pessoal de Deus por cada um de nós, como membros de sua família da aliança.

+ Como meu pai terreno moldou minha compreensão de Deus como Pai? Acredito que meu Pai celestial me ama com um amor infalível?

Senhor, ajuda-me a corresponder ao teu grande amor por mim com verdadeira gratidão e confiança. Com o início da Quaresma, quero aprofundar minha compreensão do que significa fazer parte de sua família do convênio.

QUINTA-FEIRA DEPOIS DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Disciplina Divina

“Tivemos pais terrenos para nos disciplinar e os respeitamos. Não devemos muito mais estar sujeitos ao Pai dos espíritos e viver? Pois eles nos disciplinaram por um curto período de tempo para o seu prazer, mas ele nos disciplina para o nosso bem, para que possamos participar da sua santidade”.

— Hebreus 12:7-10

Nosso Pai celestial tem cuidado de nós ao longo de toda a história, salvando-nos da destruição repetidas vezes. Ele deseja convencer-nos do seu amor apaixonado por cada um de nós, daquela misericórdia implacável que nos chama e nos permite partilhar a sua própria vida divina, daquela ardente efusão de amor com a qual o Pai gera eternamente o Filho no Espírito Santo. Somente um amor infinito e furioso, como aparece entre a Santíssima Trindade, pode explicar os mistérios do pecado humano e da salvação.

Vamos enfrentá-lo: nós, humanos, realmente não queremos que Deus nos ame tanto *assim*. É simplesmente muito exigente. Obediência é uma coisa, mas esse tipo de amor exige claramente mais do que guardar os mandamentos. Exige nada menos que autodoação. Isso pode não ser uma tarefa difícil para as três Pessoas infinitas da Trindade, mas para criaturas como nós, esse amor é uma convocação para o martírio. Este convite requer muito mais sofrimento e abnegação do que simplesmente abrir mão do chocolate na Quaresma. Exige nada menos que uma constante morte para si mesmo.

+ Que sacrifício adicional posso fazer hoje para afirmar meu desejo de ser disciplinado nesta Quaresma?

Senhor, o que quer que eu tenha decidido desistir na Quaresma, deixe-me usar esse pequeno sacrifício para me lembrar da abnegação contínua à qual você me chama. E acima de tudo, deixe-me lembrar o motivo do seu chamado para poder participar da sua vida divina!

SEXTA-FEIRA DEPOIS DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Perda Temporal—Ganho Eterno

“Ele... participou da mesma natureza, para que pela morte pudesse destruir aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertar todos aqueles que por medo da morte estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.”

— Hebreus 2:14-15

Nossa estada na terra deve ser apenas temporária. O Novo Testamento integra a orientação “sobrenatural” do Antigo Testamento no plano paterno de Deus para ensinar seus filhos em diferentes estágios a desejar e obter o que é divino e eterno. Como Jesus ensinou, o único caminho para o céu é nos despojarmos amorosamente dos bens temporais da terra (ver Mateus 5-7). Isso não ocorre porque as coisas terrenas são ruins. Pelo contrário, é precisamente porque as coisas terrenas são tão boas, perdendo apenas para as celestiais, que somos capazes de sacrificar as primeiras para obter as últimas.

O pecado é assim exposto pelo que realmente é: nossa recusa em viver de acordo com o amor perfeito da Trindade. Esse amor divino se reflete nos requisitos de sacrifício das leis do convênio. Ao mesmo tempo, somos capazes de compreender a lógica interna da salvação e compreender como ela só poderia ser realizada por meio da morte sacrificial de Jesus na cruz. Pois é aí que Cristo tomou a nossa humanidade e a transformou em imagem perfeita e instrumento do amor vivificante da Trindade, como dom sacrificial de si mesmo.

+ Há desordem em minha vida à qual tenho me apegado? O que eu poderia fazer para simplificar minha vida e aprimorar meu foco eterno?

Pai Celestial, ajude-me a ver que os bens terrenos não são nada quando comparados aos tesouros eternos que você deseja nos dar. Obrigado por esta jornada terrena, destinada a nos levar ao nosso verdadeiro lar com você no céu!

Contratos e Avenças

“Habituarei neles e me moverei entre eles, e serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Portanto, saiam do meio deles e separem-se deles, diz o Senhor, e não toquem em nada impuro; então eu vou recebê-lo.

— 2 Coríntios 6:16–18

O que exatamente é uma aliança? Vem da palavra latina *convocar*, que significa “reunir” ou “concordar”; o termo inglês “covenant” envolve um pacto formal, solene e obrigatório entre duas ou mais partes. Cada parte deve cumprir sua parte no acordo. Por esta definição, uma aliança é semelhante a um contrato. No entanto, em termos bíblicos, as alianças envolvem muito mais do que contratos.

Para os antigos israelitas, uma aliança diferia de um contrato tanto quanto o casamento diferia da prostituição. Quando um homem e uma mulher se casam, eles declaram seu amor eterno um pelo outro até a morte, mas uma prostituta vende seu corpo para o maior lance e depois passa para o próximo cliente. Assim, os contratos transformam as pessoas em clientes, empregados, clientes, enquanto os convênios os transformam em cônjuges, pais, filhos, irmãos. Em suma, os convênios são feitos para forjar laços de parentesco sagrado.

Então, se você quiser chegar ao coração da Escritura, pense em pacto, não em contrato, pai, não em juiz, sala de família, não em tribunal; As leis e julgamentos de Deus devem ser interpretados como sinais de seu amor paternal, sabedoria e autoridade. A mensagem básica que Deus deseja transmitir por meio de uma aliança, então, pode ser declarada simplesmente: “Eu te amo. Estou comprometido com você. Eu juro que nunca vou te abandonar. Você é meu e eu sou seu. Eu sou seu pai e você é minha família. Como é surpreendente que Deus tenha um amor tão profundo por suas criaturas!

+ Valorizo meus irmãos e irmãs na fé? O que eu poderia fazer hoje para expressar meu amor por um irmão cristão?

Senhor, quanto mais eu aprendo sobre como você gerou seus filhos ao longo dos séculos, mais o que você quer dizer com uma aliança se torna uma realidade para mim, abrindo novas dimensões do seu amor. Sou grato por fazer parte da família da fé.

Semana um

| HISTÓRIA DA CRIAÇÃO |

Muitos leitores da Bíblia hoje estão mais interessados em descobrir se o relato da Criação no livro de Gênesis pode ou não ser enquadrado com a teoria da evolução do que em descobrir o que o autor realmente quis dizer. Nossa preocupação moderna com a ciência muitas vezes atrapalha. Na verdade, a única vez que as Escrituras levantam a questão *de como* o mundo foi criado foi no livro de Jó, onde Deus basicamente diz para esquecê-lo (veja Jó 38–41). É simplesmente muito difícil para nós até mesmo imaginar, muito menos descobrir por nós mesmos.

Em vez disso, o relato da criação parece abordar algumas outras questões, mas não menos importantes, como *o que* e *por que* Deus criou. Para ver como essas questões são abordadas, a Quaresma é um tempo adequado para reler o Gênesis com novos olhos, por assim dizer, olhando para ele com olhos antigos. Isso significa voltar ao texto em busca de pistas sobre o que o escritor antigo pretendia dizer a seus leitores originais. Uma leitura adequada do Gênesis exige aderir à narrativa o mais próximo possível, lendo-a com muito cuidado e uma empatia crítica pela cultura e pelo tempo em que foi escrita e transmitida. Se o relato da criação for abordado e estudado dessa maneira, os resultados demonstrarão uma profunda complementaridade entre religião e ciência, fé e razão.

Do caos ao cosmos

“A terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus movia-se sobre a face das águas”.

— Gênesis 1:2

A história de amor eterno das Escrituras começa de forma muito simples: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1). Não é impressionante como parece fácil? Sem qualquer esforço, ou deuses para lutar, Deus simplesmente falou, e... BOOM (ou BANG, se preferir): O universo inteiro - espaço, tempo, galáxias, sistemas solares, planetas, moléculas, partículas subatômicas - tudo explodiu à existência do nada. Isso é o que eu chamo de poder.

A Bíblia deixa claro desde o início que Deus é absolutamente supremo, totalmente soberano, todo-poderoso e, portanto, não deve ser confundido de forma alguma com o mundo que ele criou. Somente ele é Deus, e nós não; nem o vasto cosmos é seu corpo ou casa (ao contrário dos ensinamentos da Nova Era). “Os céus e a terra” apontam para os dois reinos principais da criação: o espiritual e o material. O primeiro refere-se ao reino imaterial que é ocupado por espíritos puros, as “exércitos celestiais” que chamamos de anjos, enquanto o segundo aponta para o habitat terrestre que Deus criou para a humanidade. Ao contrário dos céus, no entanto, a terra ainda estava em um estado incompleto de ausência de *forma* e *vacuidade*. O restante do primeiro capítulo de Gênesis narra a resposta criativa de Deus e a resolução da condição caótica primordial da Terra. Deus transforma a terra - do caos ao cosmos - de acordo com seu poder e plano.

+ De que maneiras eu me permiti ser influenciado pelo pensamento do mundo? Onde sou tentado a pensar que sou auto-suficiente, não tendo necessidade de Deus?

Deus Todo-Poderoso, estou maravilhado com sua criação e seu poder. Você sozinho é Deus; me ajude a sempre lembrar disso.

A sacralidade da vida humana

“Então disse Deus: 'Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança... Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.

—Gênesis 1:26–27

O que realmente significa para nós sermos feitos, homem e mulher, à “imagem e semelhança” de Deus? Primeiro, significa que a vida humana possui grande sacralidade. A sociedade muitas vezes comete o erro de atribuir valor de acordo com as grandes obras, boa aparência ou produtividade e produção econômica de uma pessoa. Esse erro foi cometido pelos nazistas na Segunda Guerra Mundial e está no cerne da tragédia do aborto e da eutanásia em nosso tempo. A santidade da vida humana inclui o nascituro e o idoso, o fisicamente enfermo e o deficiente mental. Cada pessoa tem esta dignidade incrível e imensurável porque cada ser humano é feito à imagem de Deus.

Em segundo lugar, significa que nosso trabalho tem um valor especial. A sociedade entende isso ao contrário. Não é meu trabalho que me confere dignidade; é carregar a imagem de Deus que confere honra ao meu trabalho. Fomos chamados a trabalhar, antes da Queda, à imitação de Deus, nosso Pai.

Terceiro, significa que somos como Deus. Como *pessoas*, temos intelecto racional, livre arbítrio e uma capacidade única de amar. Além disso, Deus fez nossa natureza diferente de qualquer outra. Como humanos, nos encontramos em algum lugar entre os anjos e as bestas, com corpos físicos e almas racionais. Os anjos podem amar, mas não se reproduzir; os animais podem se reproduzir, mas sem amor. No entanto, nós, humanos, temos uma capacidade verdadeiramente única de fazer as duas coisas no ato reprodutivo do amor conjugal, a fonte pactual da comunhão interpessoal e da vida familiar.

+ Quem na minha vida precisa ouvir o quão importante e sagrada é a vida? Como eu poderia fazê-los sentir o verdadeiro valor?

Senhor Deus, que privilégio é ser criado como ser humano! Deixe-me desenvolver uma consciência mais forte da sacralidade da vida humana, do verdadeiro valor do trabalho e do dom do amor conjugal.

Feito à Imagem de Deus

“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito de muitos irmãos.”

— Romanos 8:29

Muito se fala sobre a importância de uma boa autoimagem nos dias de hoje. Alguns dizem que é um falso problema; isso realmente não importa. Discordo. Isso importa - e muito. Mas estamos indo pelo caminho errado. Não é o problema que é falso, mas as supostas soluções. O que precisamos não é criar boas auto-imagens para todos, mas acreditar que todos são criados à imagem de Deus.

A verdade profunda sobre Deus nos criar à sua “imagem e semelhança” aparece pela primeira vez no Gênesis, mas de uma forma muito simples. A próxima ocorrência da frase, em Gênesis 5:3, quando Adão gerou um filho “à sua semelhança, conforme a sua imagem”, refere-se claramente a um relacionamento pai-filho. Mais do que uma mera criatura, Adão foi dotado da graça da filiação divina. Desde o primeiro momento de sua existência, Adão esteve na presença de Deus, como um filho diante de seu Pai amoroso.

Isso não é algo para se tomar como certo; a diferença entre o Criador e a criatura é imensamente vasta. Para termos uma boa auto-imagem, temos que desenvolver a compreensão e apreciação adequadas do que a graça de Deus realmente realiza em nós e o quanto precisamos dela. Por natureza, somos criaturas e servos de Deus, mas pela graça, somos elevados para nos tornarmos seus filhos amados.

+ Existem áreas em minha vida que precisam ser conformadas à imagem de Cristo? Que passo posso dar durante esta Quaresma para criar esta mudança?

Deus, comparado à sua natureza inesgotável e infinita, os humanos são como pequenos pedaços de pó. Mas você ainda escolhe nos infundir com graça, o que nos permite viver como seus filhos e filhas adotivos agora e para sempre. Deixe-me nunca tomar isso como garantido!

Lembre-se de Descansar

“Então Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou Deus de toda a obra que fizera na criação.”

— Gênesis 2:3

Deus não apenas “descansou no sétimo dia”, ele “o abençoou... e o santificou”. O sétimo dia não significa o esgotamento de Deus, mas sim sua exuberância em chamar seus filhos ao fim para o qual nos criou: descansar na bênção e na santidade de nosso Pai, agora e por toda a eternidade.

Deus quis que o sábado fosse uma alegria para Israel, aqui e agora. Não é estranho que Deus tenha que nos ordenar que sejamos abençoados? Desde o início, Deus sabia o que precisávamos para ser cumprido, e assim ele providenciou, por assim dizer, “no princípio”. O sábado, portanto, serve para nos lembrar que nosso cumprimento requer algo mais do que podemos obter por nosso próprio trabalho natural ou em nossa vida terrena. É por isso que Israel teve que “lembrar-se do sábado”, para que, renovando a aliança com seu Pai, pudessem redescobrir continuamente o quanto ele pode ser confiável para fornecer tudo o que é necessário, incluindo o que é necessário para cumprir suas leis.

Ao marcar o fim da obra de Deus, o sábado também aponta para o fim último da obra real do homem e da adoração sacerdotal: a vida eterna no céu. Nosso objetivo é compartilhar o descanso sabático de Deus. Nada menos que fazer, pelo menos no que diz respeito a Deus. O Pai nos manda ser santos para desfrutar da comunhão com ele para sempre. Assim, devemos sempre fazer nosso trabalho temporal tendo em vista nosso fim eterno.

+ O que Cristo suportou na cruz permite que eu realmente descanse. Existe alguma preocupação que eu possa abandonar para poder descansar nele?

Pai, você sabia desde o início o quão importante era o descanso e providenciou o sábado como um lembrete semanal. Ajude-me a descansar do meu trabalho, sabendo que isso me mantém focado no meu verdadeiro objetivo: a comunhão com você por toda a eternidade.

Jesus, o novo Adão

“O ^{Senhor} Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e ele se tornou uma alma vivente.”

— Gênesis 2:7

Deus primeiro formou Adão da terra. O nome de Adão aponta para seu papel como pai da raça humana. Deus então “soprou em suas narinas o fôlego da vida”. Deus é descrito como soprando diretamente seu próprio espírito em Adão. Os pais da Igreja interpretaram isso como significando que, desde seu primeiro suspiro, Adão foi dotado com o Espírito Santo, não apenas uma alma racional. Olhando através dos olhos da fé, ele deu seu primeiro passo como filho de Deus, na beleza do Éden, plenamente vivo com o Espírito da filiação divina. Não é uma má maneira de começar a vida, você não diria?

Mas Deus tinha outra surpresa para Adão. “Enquanto ele dormia, [Deus] tomou uma de suas costelas e cerrou o lugar com carne... e formou uma mulher e a trouxe ao homem” (Gênesis 2:21–22). Verdadeiramente, Yahweh guardou o melhor para o final - e Adão sabia disso. Não escondendo nada, Adão deixou que o mundo inteiro ouvisse como ele se sentia a respeito desse maravilhoso esplendor: “Esta, por fim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada” (Gênesis 2:23).

Que cena gloriosa! Você pode imaginar uma abertura melhor para o drama familiar da história da salvação? As imagens e sons da paixão de Adão que são revelados aqui, pura e simplesmente, prefiguram a futura – e ainda mais pura – paixão de Jesus, o novo Adão. Jesus ofereceu o sacrifício de si mesmo por sua noiva, a Igreja. Em seu último suspiro, ele nos deu seu Espírito. De seu lado trespassado saiu água viva e sangue. Do sono profundo de sua morte veio a Nova Eva, que estava ao seu lado, perto de seu coração.

+ Que sacrifício eu poderia fazer durante a Quaresma para mostrar meu amor pela Igreja?

Senhor Jesus, obrigado por se sacrificar por sua noiva, a Igreja. Refletir sobre a história da criação dá o primeiro vislumbre de seu tremendo amor por nós, e sua paixão e morte apenas o confirmam.

Paraíso Perdido

“E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia, e esconderam-se o homem e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim.”

— Gênesis 3:8

Quando Adão e Eva pecaram, eles tentaram se esconder de Deus e imediatamente começaram a dar desculpas. Mas como Deus respondeu? Ele decretou consequências severas, incluindo aumento da dor no parto, trabalho árduo do solo e, finalmente, a morte. No entanto, o Pai respondeu à desobediência de nossos primeiros pais da maneira mais amorosa possível. Embora essas criaturas humanas tivessem quebrado seu convênio com ele — o sagrado vínculo familiar de confiança — o Pai prometeu um Salvador (e uma Mulher) que esmagaria a cabeça de Satanás.

“Porque fizeste isso, maldito és sobre todo o gado e sobre todos os animais selvagens; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; ele te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3:14–15).

Este oráculo é conhecido como o “primeiro evangelho” (protoevangelion). É a dobradiça sobre a qual gira o restante da história da salvação. E continua a mudar, de um período de aliança para outro, enquanto o povo de Deus aguarda o cumprimento desta gloriosa promessa.

+ Como Adão e Eva, quando me escondo de Deus, perco toda a sensação de paz. Há quanto tempo não me confesso? Eu poderia fazer da confissão uma parte regular da minha jornada quaresmal? *Deus, Adão e Eva desperdiçaram muito tempo e energia se justificando às custas um do outro. Com que frequência fazemos o mesmo? Você continua a nos amar apesar dos convênios quebrados e da desobediência, e fornece um meio de redenção por meio de seu Filho amado.*

Escravos ou Filhos?

“E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que tinha feito, descansou no dia sétimo de toda a obra que tinha feito. Abençoou, pois, Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou Deus de toda a obra que fizera na criação”.

—Gênesis 2:2-3

Visto que o homem foi criado no sexto dia, seu primeiro dia completo teria sido o sábado. Curioso, não é, que Deus tenha chamado o homem para descansar antes mesmo de começar a trabalhar? Pessoalmente, acho que Deus estava tentando nos ensinar uma lição importante desde o início sobre a fé.

O perigo da incredulidade é sutil: muitas vezes preferimos trabalhar como escravos a trabalhar como filhos confiando na graça de nosso Pai. Somos tentados a reduzir a lei do Pai a um código servil. Jesus assim nos lembra: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Marcos 2:27).

Isso lança uma nova luz sobre a Criação. A intenção de Deus é tão pura. Tudo o que ele faz é para o nosso bem, nossa alegria. Deus poderia ter feito tudo em um instante, sem esforço. Ele não precisou de seis dias para criar, nem um para se recuperar. Verdadeiramente, Deus não precisava fazer absolutamente nada, ponto final. Quando ele decidiu trazer a raça humana à existência, não foi por tédio ou solidão. O Pai, o Filho e o Espírito compartilharam a vida familiar mais íntima e o amor desde toda a eternidade. Eles não precisavam de mais comunhão, e Deus não carecia de nenhuma glória.

Deus nos criou e nos redimiou para compartilhar a graça e a glória da filiação divina. O Senhor trabalhou por seis dias e depois descansou no sétimo por nossa causa, não dele, como um padrão saudável para imitarmos, um padrão que se ajusta perfeitamente à nossa natureza. Afinal, o Pai deveria saber.

+ Que atividades ou hábitos específicos fariam do domingo um dia de descanso para mim? O que é uma coisa que eu poderia deixar de fazer? O que eu poderia fazer diferente?

Pai Celestial, você me chamou para descansar do meu trabalho, assim como você descansou do seu. Ajude-me a trabalhar como seu filho, não escolhendo trabalhar como escravo, mas sempre confiando em sua graça. Durante este tempo da Quaresma, deixe-me preparar com antecedência e estar especialmente atento para fazer do domingo um dia de descanso.

Semana Dois

| A OBEDIÊNCIA DE NOÉ E DE ABRAÃO |

Vemos o quanto somos chamados a ser verdadeiros guardiões de nossos irmãos e irmãs quando descobrimos o significado da aliança de amor de Deus. O corpo de Cristo é a família de Deus, com cada paróquia vivendo um pequeno reflexo desse amor divino. Estamos nos esforçando para ser obedientes ao chamado de Deus, seguindo o exemplo de Noé e Abraão? Estamos tentando viver a imagem e semelhança de Deus? Ou estamos culpando os outros, enquanto nos desculpamos, mesmo com os melhores motivos? Nesta semana, enquanto procuramos perceber mais claramente a contínua busca do Pai por seu povo, vamos permitir que seu amor penetre mais profundamente em nossos corações.

Corações partidos, lares desfeitos

“Quando o homem olha para seu próprio coração, descobre que é atraído para o que está errado e afundado em muitos males que não podem vir de seu bom criador. Muitas vezes recusando-se a reconhecer Deus como sua fonte, o homem também perturbou a relação que deveria ligá-lo ao seu fim último; e, ao mesmo tempo, quebrou a ordem correta que deveria reinar dentro de si mesmo, bem como entre ele e os outros homens e todas as criaturas.

— *Gaudium et Spes*, 13

Que imagens vêm à sua mente quando você ouve a palavra *família* ? Muitas pessoas pensam em mamãe, torta de maçã, histórias para dormir e férias de verão. Outros podem pensar em sogros, discussões e pagamentos de hipotecas. Na realidade, a família inclui ambos os conjuntos de imagens - e tudo o mais entre eles. E isso vale para a família de Deus também.

A história da salvação revela o pecado literalmente como um lar desfeito. Como membros da família de Deus, começamos a entender que o pecado é principalmente um *relacionamento quebrado* , não apenas *regras quebradas* . Como crianças rebeldes que querem seguir seu próprio caminho, todos nós nos afastamos de Deus muitas vezes durante nossas vidas. Mesmo quando fazemos isso, ele continua nos amando, chamando-nos de volta para si mesmo, disciplinando-nos com amor como só um Pai perfeito pode fazer e, mesmo assim, mantendo suas promessas.

Esses laços rompidos começaram com a primeira união do homem e da mulher. Ao comer do fruto proibido, Adão e Eva repudiaram sua confiança naquele que os criou. Quais foram as consequências? Olhar em volta. Vivemos em um mundo cheio de medo, vergonha, raiva, assassinato, dor, depressão, isolamento, alienação e morte. Não é uma imagem bonita, não é?

+ Que pequena maneira eu poderia fazer alguém da minha família mais feliz hoje?

Pai Celestial, não é de surpreender que haja tantos lares desfeitos e famílias infelizes. E, no entanto, você ainda nos ama e nos chama de volta ao relacionamento com você e uns com os outros. O sacrifício de Jesus na cruz nos restitui à sua família e possibilita a criação de famílias felizes também aqui na terra.

O poder destrutivo da inveja

“O Senhor disse a Caim: 'Por que você está com raiva e por que seu semblante caiu? Se você se sair bem, não será aceito? E se você não fizer bem, o pecado está à espreita na porta; seu desejo é para você, mas você deve dominá-lo.'”

— Gênesis 4:6-7

Como lavrador da terra, Caim trouxe uma oferta de frutas da terra ao Senhor; enquanto Abel sacrificou as primícias de seu rebanho. Deus aceitou o presente de Abel, mas rejeitou o de Caim. Caim ficou furioso, mas Deus lhe deu um bom conselho (ver Gênesis 4:6-7).

Caim aprendeu uma lição simples, voltou à prancheta e tentou uma segunda vez? Não. Caim aparentemente preferiu um tipo de sacrifício totalmente diferente. Ele atraiu seu irmão para o campo e o assassinou. Ao fazer isso, Caim gerou o fruto malicioso que Satanás plantou como semente em nossa natureza humana.

É importante notar que o primogênito de Eva não sucumbiu a um pequeno ataque de ciúme – ele sucumbiu ao pecado mortal da inveja. Tecnicamente falando, o ciúme busca o bem que se percebe em outra pessoa, enquanto a inveja se ressentir disso, e até mesmo procura destruí-lo. O ciúme pode ser bom ou ruim, mas a inveja é única e sempre má. A Escritura descreve Deus como “ciumento” (ver Êxodo 20:5), mas nunca invejoso; ele nos quer para si mesmo - já que nos criou - mas apenas para o nosso bem.

O mesmo poder destrutivo da inveja que estava na raiz do pecado de Caim ainda está operando nas famílias, vizinhanças e locais de trabalho em todos os lugares hoje. O único remédio é abandonar-nos à providência de Deus, confiando em nosso Pai celestial para suprir nossas necessidades e cumprir suas promessas para nós.

+ Quando experimentei o poder destrutivo da inveja? Quais foram suas consequências em minha vida e como posso experimentar a cura?

Obrigado, Deus, porque embora cada geração continue a experimentar as consequências destrutivas do pecado, você nos convidou a fazer parte do corpo de Cristo e tornou possível que seu amor penetrasse cada vez mais profundamente em nossos corações.

Uma Aliança Renovada

“Noé era um homem justo, íntegro em sua geração; Noé andou com Deus.”

— Gênesis 6:9

Escolhido pelo Pai para encarnar — e libertar — o remanescente da raça humana, Noé foi chamado para refundar a família de Deus, como um novo Adão. Curiosamente, a descrição do dilúvio de julgamento de Deus é notavelmente semelhante ao padrão da criação divina nos capítulos iniciais de Gênesis. Em ambos os casos, um novo mundo emergiria das águas caóticas das profundezas. Após o desembarque, a comissão divina de Adão foi repetida para Noé: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gênesis 9:1). Deus também restaurou Noé ao antigo domínio de Adão sobre os animais (ver Gênesis 9:2).

Por fim, o Pai renovou a aliança da criação com Noé (ver Gênesis 9:9), revelando-lhe um arco-íris como sinal da nova aliança (ver Gênesis 9:13). Claramente, o relato do dilúvio é apresentado como um evento de recriação. Até o nome de Noé é significativo: significa “descanso” ou “alívio” (ver Gênesis 5:29), refletindo o mandamento do sábado. O sábado é o sinal da criação de Deus com a criação; o arco-íris torna-se o sinal da aliança renovada de Deus com a criação. Deus renova sua aliança com Noé como marido - mas ainda mais do que marido, Deus renova sua aliança com Noé como pai de família. Há quatro casais na arca, e Noé é o cabeça da família da aliança.

+ Noé sabia como se preparar e sabia como deixar ir. Como esta Quaresma pode se tornar um tempo de preparação para mim? O que posso abrir mão?

Deus, como sou grato por sua aliança renovada. Cada vez que vejo um arco-íris, ele serve como um lembrete de sua fidelidade e amor. Oro para que eu possa seguir os passos de Noé e caminhar com você.

A obediência da fé

“Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai para a terra que eu te mostrarei.”

— Gênesis 12:1

E se Deus lhe pedisse para arrumar seus pertences, deixar sua casa e seu povo e viajar quase mil milhas para um destino desconhecido? Tenho certeza que uma série de perguntas passaria pela sua cabeça. *Como posso ter certeza de que essa ideia maluca é realmente de Deus e não apenas da minha imaginação? Supondo que sobrevivamos à jornada, como encontraremos um lugar para morar e um novo emprego para suprir nossas necessidades? Como posso saber se as pessoas que vivem lá são hostis ou amigáveis com pessoas de nossa raça?* E se você ouvisse esta mensagem quando tivesse setenta e cinco anos? Isso é exatamente o que aconteceu com Abrão.

Tendemos a encolher os ombros coletivamente e pensar: *Qual é o problema? Esse velho provavelmente estava morando em uma barraca no meio do nada.* Mas a realidade era bem diferente. Abram vivia em Ur, a Las Vegas do mundo antigo, uma cidade conhecida por sua prosperidade. E o próprio Abrão era um homem rico. Nesse caso, podemos pensar: *talvez Deus esteja finalmente mostrando algum sentido ao ir a uma cidade rica para encontrar um homem poderoso e rico para conquistar o mundo pela força.* Tal conclusão perderia completamente as intenções de Deus.

Deus essencialmente disse a Abrão: “Deixe esta cidade rica e poderosa e vá para uma terra que você nunca viu. Deixe seu povo. Deixe todos os seus bens imobiliários. E Abrão obedeceu. Que fé incrível! Por meio desse homem fiel, Deus foi capaz de gerar a crescente família de Deus.

+ Que nova direção Deus está me chamando para considerar? O que será necessário para que eu obedeça corajosamente?

A fé de Abrão era realmente incrível, Senhor! Oro para que minha confiança em você aumente nesta Quaresma para que, quando eu ouvir você me chamando para uma nova direção em minha vida, eu tenha fé para obedecê-lo de todo o coração.

Três promessas incríveis

“Farei de ti uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, para que sejas uma bênção.”

— Gênesis 12:2

Deus fez promessas incríveis a Abrão que pareciam mais do que compensar suas perdas tangíveis. E embora Deus tenha esperado muito mais tempo para cumpri-los do que Abrão queria, ele cumpriu cada uma de suas promessas. Em seu desejo ardente de gerar um povo para ser seu, Deus trabalhou pacientemente na vida desse homem de fé, como se cuidasse de um jardim que produziria frutos abundantes para toda a humanidade.

O Pai deu a Abrão três promessas incondicionais: primeiro, fazer dele uma grande nação; segundo, para engrandecer seu “nome”; e terceiro, abençoar “todas as famílias da terra” por meio dele.

A primeira promessa dizia respeito à terra e à nacionalidade. Qualquer povo que não possuísse terras nunca poderia ser uma nação, grande ou não. Deus prometeu fazer dos descendentes de Abrão os ocupantes nacionais de uma vasta extensão de terra onde viveriam e serviriam ao único Deus.

A segunda promessa dizia respeito ao nome de Abrão. A palavra hebraica para nome também se refere a uma dinastia ou reino, que carrega a noção de poder político. Efetivamente, Deus planejou fazer da nação de Abrão um reino que governaria outras nações.

A terceira promessa dizia respeito à bênção paternal de Deus a todas as nações que procedem da semente de Abrão. Deus não explicou exatamente que forma essa bênção teria, mas representa o clímax do plano da família de Deus e o propósito de chamar Abrão.

+ Quais promessas da Bíblia significam mais para mim e por quê?

Querido Deus, obrigado por ser um Pai que cumpre suas promessas — cada uma delas!

Rir do impossível

“Existe alguma coisa difícil demais para o SENHOR?”

— Gênesis 18:14

Quatorze anos depois, quando Abrão, agora conhecido como Abraão, tinha noventa e nove anos, Deus lhe disse que ele teria um filho com Sara. E como o ilustre pai da fé respondeu? Ele caiu de cara no chão e riu!

Enquanto Abraão estava sentado à porta de sua tenda, três estranhos o visitaram. Enquanto descansavam sob os carvalhos, Abraham pediu a Sarah que preparasse uma nova fornada de pão. Então ele escolheu um bezerro tenro de seu rebanho e o deu a seu servo para prepará-lo. Quando tudo estava pronto, ele colocou a comida diante de seus convidados celestiais.

Quando acabaram de comer, os visitantes perguntaram: “Onde está Sara, sua mulher?” Quando Abraão lhes disse que ela estava na tenda, eles disseram: “Disse o Senhor: Certamente voltarei para ti na primavera, e Sara, tua mulher, terá um filho” (Gênesis 18:10). Querendo ouvir o que esses ilustres convidados tinham a dizer, Sara estava com o ouvido colado na porta da tenda. Assim como Abraão, ela riu consigo mesma em descrença (ver v. 12).

Os ouvidos do Pai estão sempre sensíveis à nossa menor risada ou sussurro mais suave. Um dos visitantes celestiais perguntou a Abraão por que Sara riu e questionou sua promessa, dizendo: “Existe alguma coisa muito difícil para o Senhor?” (versículo 14).

E era verdade - finalmente Deus abriu uma pequena janela do céu para derramar suas bênçãos na forma de um menino. Isaque nasceu para Sara na primavera seguinte, assim como o Senhor havia prometido.

+ Que situação impossível estou enfrentando agora? Como posso enfrentá-lo com alegria e até riso?

Senhor, às vezes suas promessas são difíceis de acreditar; eles parecem bons demais para ser verdade, ou impossíveis de realizar. Ajude-me a lembrar que nada é difícil demais para você!

SÁBADO | SEMANA DOIS

Deus proverá

“Deus proverá para si o cordeiro para um holocausto, meu filho”.

— Gênesis 22:8

Deus testou Abraão de maneira dramática, dizendo-lhe para levar seu filho, seu único filho Isaque, a quem ele amava, e ir a Moriá (uma jornada de três dias) e oferecê-lo ali como holocausto (ver Gênesis 22:1– 2). Surpreendentemente, Abraão obedeceu sem questionar. A sua obediência foi recompensada quando Deus interveio no último minuto, dizendo: “Não estendas a tua mão sobre o rapaz... porque agora sei que temes a Deus, pois não me negaste o teu filho, o teu único filho” (v. 12).

Dois mil anos depois, esse mesmo Deus chamou seu único Filho amado para ir àquele mesmo lugar (o Calvário é uma das colinas de Moriá) para morrer na cruz por nossa causa. O Filho de Deus subiu aquele monte, assim como Isaque, pois o Senhor providenciou o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo.

Desta vez não foi Isaque carregando a lenha; era Jesus carregando a cruz de madeira. Mas desta vez o único som do céu foi o silêncio completo e absoluto, enquanto os soldados martelavam os pregos, depois içavam a cruz e a colocavam no lugar. O único Filho amado do Pai foi assim sacrificado como um cordeiro por nossos pecados.

Quando Deus viu que Abraão não havia negado seu único filho, ele jurou abençoar todas as nações por meio da semente de Abraão. Visto que a bênção de um pai é reservada para sua família, esse juramento nada mais é do que a promessa de Deus de restaurar a raça humana como sua família mundial. O estabelecimento da Igreja Católica representa nada menos que o cumprimento histórico da aliança juramentada de Deus a Abraão.

+ Que medidas extremas Deus está me chamando para eliminar qualquer infidelidade em minha própria vida?

Senhor, você tomou medidas extremas para demonstrar sua fidelidade a nós. Quando respondemos a você com confiança e obediência radicais, nossas recompensas são grandes!

Terceira semana

| O ÊXODO |

O povo escolhido de Deus abandonou a lei que ele lhes deu. Por seus pecados, o templo foi destruído e eles foram exilados na Babilônia. Mas Deus, em sua misericórdia, os reuniu de volta, até mesmo ungindo um rei pagão para pastoreá-los e reconstruir o templo. Sendo rico em misericórdia, ele prometeu que o reino de Davi duraria para sempre, que o filho de Davi seria seu Filho e governaria todas as nações. Em Jesus, Deus cumpre essa promessa.

Moisés levantou a serpente como sinal de salvação. Jesus foi levantado na cruz, para atrair todas as pessoas a si. Aqueles que se recusam a acreditar neste sinal do amor do Pai condenam a si mesmos - como os israelitas em sua infidelidade trouxeram julgamento sobre si mesmos.

Mas Deus não deixou Israel no exílio e não quer deixar nenhum de nós morto em nossas transgressões. Somos obra de Deus, salvos para viver como seu povo na luz de sua verdade.

Ao iniciarmos a terceira semana deste período de arrependimento, contemplemos novamente o Traspassado (ver João 19:37) e nos dediquemos novamente a viver as “boas obras” para as quais Deus nos preparou.

O poder de Deus, não o nosso

“Duas nações estão em seu ventre,
e dois povos, nascidos de ti, serão divididos;
um será mais forte que o outro,
o mais velho servirá ao mais novo”.

— Gênesis 25:23

Com idade avançada e temeroso de que seu filho pudesse se casar com uma cananeia, Abraão enviou seu servo à terra de Ur, cidade natal de Abraão, para encontrar uma esposa para Isaque. Deus conduziu o servo a Rebeca, filha do irmão de Abraão. Esta mulher de fé e coragem incomuns concordou em deixar sua família e partiu às pressas para uma terra distante.

No devido tempo, Rebekah concebeu gêmeos. Quando os dois filhos lutaram juntos dentro de seu ventre, o Senhor disse a ela que duas nações estavam em seu ventre e que o filho mais velho serviria ao mais novo. Mas, embora Deus tivesse designado Jacó para ser o herdeiro de Isaque, Isaque amava mais seu filho mais velho, Esaú, enquanto Rebeca favorecia Jacó. Isaque queria abençoar seu filho mais velho, enquanto Deus pretendia abençoar o mais novo.

Esta é uma subtrama que percorre toda a Bíblia: o mais jovem é escolhido em detrimento do mais velho. Deus escolhe o irmão mais fraco e mais novo para mostrar que seus planos se cumprem por meio de *seu* poder, não dos homens.

+ Onde me sinto particularmente fraco hoje em dia? Como eu poderia confiar mais tangivelmente na força de Deus?

Pai Celestial, muitas vezes os seus caminhos não são os nossos. Como é importante reconhecer que é o seu poder que conta, não nossos esforços separados de você. A Quaresma é um bom momento para refletir sobre nossa fraqueza e sua força.

Sem Obstáculos para Deus

“Deus me fez esquecer todas as minhas dificuldades... Deus me fez frutificar na terra da minha aflição”.

—Gênesis 41:51-52

Após muitos anos intermediários cheios de sexo ilícito, violência e intriga, o livro de Gênesis termina com a história de José. Filho da velhice de Israel, José era claramente o favorito de seu pai, provocando forte ressentimento e inveja em seus irmãos mais velhos. Eles o odiaram ainda mais quando seu pai lhe deu um casaco especial e, por ciúmes, seus irmãos tramaram e o venderam como escravo. A família de Deus mais uma vez tomou um rumo muito errado. Como o Pai poderia transformar essa traição em bem?

Como escravo de um dos homens mais poderosos do Egito, José foi encarregado de tudo o que Potifar possuía. No entanto, a esposa de Potifar, zangada por José não ceder a seus avanços, acusou José de tentativa de estupro. Furioso com essa suposta traição, Potifar jogou José na prisão.

O Senhor estava com José na prisão, mostrando-lhe seu amor inabalável. A habilidade de Joseph de interpretar sonhos e seus sábios conselhos salvam os egípcios e muitos outros da fome. Como resultado, Joseph é libertado da prisão e se torna o primeiro-ministro de todo o Egito.

As circunstâncias difíceis nunca parecem impedir o Pai de realizar seus planos e cumprir suas promessas. Ele é especialmente criativo sempre que a adversidade o atinge, mostrando até mesmo um talento para o drama. Podemos até nos perguntar se Deus às vezes não arranja obstáculos severos para tornar seu poder divino mais inconfundível.

+ Qual é a coisa mais difícil na minha vida agora? Estou focando no poder de Deus ou na dificuldade?

Senhor, você está ciente das circunstâncias difíceis que enfrento. Ajude-me a ter fé de que esses não são obstáculos que o impedem de realizar seus propósitos em minha vida. Quanto mais severa a dificuldade aparece, mais seu poder divino brilha.

O perdão reúne

“Quanto a você, você intentou o mal contra mim; mas Deus o tornou em bem, para fazer que muitos, como hoje, se conservem vivos. Portanto, não tema; Eu cuidarei de você e de seus filhinhos”.

—Gênesis 50:20–21

Tudo o que Joseph previu se tornou realidade. Quando a fome atingiu e a necessidade de comida se tornou aguda, José abriu os armazéns e vendeu grãos aos egípcios. A comida também era escassa em Canaã. A família de Israel corria o risco de morrer de fome, então o pai de José enviou seus filhos mais velhos para comprar grãos no Egito. Quando os dez meio-irmãos de Joseph prostraram-se diante do primeiro-ministro para pedir pão, nenhum deles reconheceu o Joseph adulto vestido com esplendor.

Joseph os reconheceu imediatamente, mas não deu sinal disso. Em vez disso, ele pregou uma série de truques neles, causando-lhes angústia. Como resultado de seus problemas, eles expressaram entre si um arrependimento sincero por seu pecado contra José tantos anos antes.

O que se segue é uma das cenas mais comoventes de toda a literatura, quando José começou a chorar e se revelou a seus irmãos, perdoando-os. Quando Israel ouviu que seu filho não estava apenas vivo, mas vivendo em esplendor, ele trouxe toda a sua família para o Egito. Faraó instruiu José a dar-lhes a melhor terra, então eles se estabeleceram em Gósen, uma propriedade privilegiada do Egito.

O Pai cumpriu suas promessas de prover para seu povo e fazê-lo prosperar em meio à abundância ou à pobreza. Ele também cumpriria sua promessa de tirá-los do Egito e dar-lhes uma terra própria? Veremos que o cronograma de Deus raramente corresponde ao nosso.

+ Como as ações de Jesus durante sua paixão podem fazer diferença em como eu respondo ao ser injustificado? A quem preciso perdoar hoje?

Senhor, você também suportou um tratamento cruel nas mãos daqueles que pretendiam fazer o mal a você e, como José, você os perdoou. Você sabia que Deus planejou tudo para o bem. Ensine-me a ter sua perspectiva quando me sentir traído e maltratado pelos outros.

Deus usa a adversidade

“Saiba com certeza que seus descendentes serão peregrinos em uma terra que não é deles e serão escravos lá e serão oprimidos por quatrocentos anos; mas trarei juízo sobre a nação a que servem, e depois sairão com grandes posses”.

—Gênesis 15:13–14

Após a geração de José ter seguido o caminho de toda a carne humana, os descendentes de Israel continuaram a ser frutíferos e a se multiplicar grandemente, “de modo que a terra se encheu deles” (Êxodo 1:7). Em questão de séculos, os doze filhos de Jacó cresceram e se tornaram as doze tribos de Israel. Mas eles ainda não eram uma nação unificada e as coisas foram de mal a pior.

Um novo faraó finalmente chegou ao poder, que via os antigos aliados como uma ameaça potencial ao seu próprio poder político. Este novo faraó colocou capatazes pesados sobre os israelitas, e os egípcios tornaram suas vidas miseráveis com todos os tipos de trabalho duro.

Em seguida, o Faraó ordenou que as parteiras matassem todos os meninos hebreus ao nascerem (ver Êxodo 1:1–16). Essas mulheres, porém, temiam a Deus e se recusavam a obedecer. Quando Faraó descobriu que suas ordens não estavam sendo cumpridas, ele questionou as parteiras. Eles lhe deram uma resposta inteligente: as mulheres hebréias eram tão vigorosas que davam à luz antes mesmo que uma parteira pudesse chegar. E Deus abençoou as parteiras e deu as suas próprias famílias.

O Senhor advertiu Abraão em um sonho que seus descendentes seriam escravizados por quatrocentos anos (ver Gênesis 15:13–16). No entanto, o Padre não via nisso um obstáculo sério para a realização dos seus projetos familiares. Na verdade, o drama bíblico mostra como Deus sempre usa a adversidade para demonstrar seu amor e poder, para provar que ele cumpre suas promessas agora, não importa o que - ou quem - esteja no caminho.

+ Que oposição estou enfrentando? Estou confiando nas promessas de Deus ou vivendo com infelicidade e preocupação?

Querido Deus, não importa quem ou o que esteja contra mim, seus planos para mim nunca estão em perigo. Sempre posso contar com você para cumprir suas promessas!

O Plano de Deus para Moisés

“Deus lembrou-se de sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó. E Deus viu os filhos de Israel e Deus conheceu sua condição”.

— Êxodo 2:24–25

Adotado quando bebê pela filha do Faraó, Moisés foi criado como um membro favorito da corte real do Faraó. Mas quando Moisés assassinou um egípcio que observou espancando um hebreu, Faraó procurou matar Moisés. Rejeitado pelos israelitas e perseguido pelos egípcios, Moisés fugiu. Mesmo assim, o fugitivo estava aninhado com segurança nas mãos de um Pai que guiaria seus passos, esperando pacientemente até que seu filho estivesse pronto para a tarefa que tinha pela frente: resgatar a família de Deus da escravidão.

Moisés escapou para o deserto e ficou na terra de Midiã, onde se deu bem com Jetro, um sacerdote de Midiã. Moisés ficou com esta família proeminente (que por acaso eram parentes de Abraão). Jetro deu a Moisés sua filha Zípora como esposa, que lhe deu um filho chamado Gérson (ver Êxodo 2:16–22).

Enquanto isso, de volta ao Egito, Deus ouviu os gemidos dos escravos israelitas e lembrou-se de sua aliança com Abraão. Deus estava trabalhando nos bastidores o tempo todo para realizar seus propósitos. E Moisés, um homem sem pátria, desempenharia um papel crucial no plano de Deus para libertar Israel da escravidão.

+ Quem na minha vida pode ser colocado lá para me libertar de mim mesmo? E que papel você tem para eu desempenhar na vida dos outros?

Senhor, tu não te esqueces do teu povo, e não te esqueces de mim. Você escolhe vários indivíduos - geralmente indivíduos improváveis - para cumprir seus propósitos.

Um herói improvável

“Os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu estender minha mão sobre o Egito e tirar os filhos de Israel do meio deles.”

—Êxodo 7:5

Deus fala com Moisés de uma sarça ardente, dizendo-lhe que ouviu os gritos de seu povo escravizado e promete libertá-los e trazê-los para a Terra Prometida. Ele revela seus planos a Moisés, um herói improvável que não estava exatamente entusiasmado com a perspectiva de uma missão tão impossível. “Oh, meu Senhor, envie, eu rogo, alguma outra pessoa” (Êxodo 4:13). Deus finalmente concorda em permitir que Moisés e seu irmão Aarão atuem como uma equipe para visitar o faraó e solicitar que ele liberte os israelitas.

Quando o faraó se recusa a deixar o povo ir, Deus responde enviando dez pragas famosas ao Egito, simbolizando o julgamento de Deus sobre os deuses do Egito. Mesmo depois de nove pragas, porém, o coração do faraó continua endurecido. O que finalmente o quebra é a praga número dez: a morte de seu filho primogênito (ver Êxodo 12:30–32), e ele expulsa o povo de Israel da terra. Deus aparece diante de Israel como uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo à noite. Ele conduz seu povo para fora do Egito e através do Mar Vermelho.

São Paulo explica que isso prenuncia a nova aliança: Assim como o Espírito Santo conduziu Israel através do Mar Vermelho sob Moisés, também nós somos batizados em Cristo e no Espírito nas águas batismais. Além disso, Moisés deu ao povo pão celestial e bebida sobrenatural na forma de maná milagroso e água de uma rocha; Jesus nos dá a Eucaristia (ver 1 Coríntios 10:1–4).

+ Já houve um momento em que desejei que Deus escolhesse alguém além de mim para fazer algum ato de serviço? Como isso se relaciona com minha jornada na Quaresma?

Querido Deus, a história de Moisés e os israelitas pinta um quadro vívido de seu amor e poder em favor daqueles que você veio salvar. Você estava em uma missão de resgate e não podia ser parado. Contra todas as probabilidades, você libertou os hebreus de sua escravidão e me libertará de qualquer escravidão também!

Verdadeira Libertação

“Quem é como você, OL ORD, entre os deuses?
Quem é como você, majestoso em santidade,
terrível em atos gloriosos, fazendo maravilhas?”
— Êxodo 15:11

Os israelitas haviam acabado de testemunhar uma impressionante demonstração do poder divino após a outra. Em todas as aflições, eles foram milagrosamente protegidos do mal. Certamente eles agora estavam convencidos de que o Deus de Abraão, Isaque e Jacó supriria todas as suas necessidades e cumpriria cada uma de suas promessas. Eles comemoraram cantando uma música empolgante de vitória.

Infelizmente, seu júbilo durou pouco. Após três dias de jornada no deserto, eles não encontraram água e começaram a murmurar contra Moisés. O Pai ouviu seu choro e providenciou água. Depois de seis semanas, seus estômagos roncaram de fome e eles reclamaram em voz alta, até mesmo tentados a voltar para o Egito e seu antigo cativo (ver Êxodo 16:3). Não é exatamente uma atitude de fé ou gratidão.

Através de cada uma dessas crises de fé, vemos Deus Pai cheio de compaixão e sempre pronto para atender às suas necessidades. Nós o vemos fiel às suas promessas, mesmo quando sua família humana está pronta para retornar à escravidão. Como a maioria de nós, Israel teve que aprender sobre o amor de Deus da maneira mais difícil.

Deus não se contentou em libertar Israel da mera escravidão física no Egito. Seu objetivo não era simplesmente trazê-los para a Terra Prometida, mas torná-los dependentes apenas dele. É uma lição que estamos sempre aprendendo também: Deus nos ama exatamente como somos, mas nos ama demais para nos deixar assim.

+ O que a verdadeira libertação significa para mim? Estou disposto a permitir que Deus exerça “amor duro” para realizar isso em minha vida?

Senhor, sua compaixão divina muitas vezes parece um “amor duro”. Você não está disposto a se contentar com nada menos que uma cirurgia radical, sem a qual permaneceríamos escravizados internamente por ídolos sem sentido. Obrigado por seu cuidado contínuo.

Semana Quatro

| ISRAEL NO DESERTO |

O desejo de Deus é libertar os israelitas da escravidão e devolvê-los à Terra Prometida. Ele está determinado a cumprir as promessas de sua aliança, mas primeiro os israelitas, por causa de sua rebelião e desobediência, devem primeiro vagar pelo deserto.

Contra todas as probabilidades e pela graça do Pai, Moisés finalmente conseguiu transformar a família tribal de Abraão na família nacional de Deus. Por meio desse líder relutante, o Senhor reorganizou e cuidou de seu povo. Apesar de suas contínuas rebeliões no deserto, eles finalmente se reuniram em torno de um propósito comum: recuperar a herança ancestral que Deus lhes havia prometido.

A nação de Israel teve dificuldade em encontrar o caminho para sair do deserto. Mas então, todos os filhos de Deus, até hoje, experimentam a mesma luta para ver as promessas de Deus Pai cumpridas em suas vidas. À medida que avançamos na Quaresma, que Deus nos dê força e coragem para seguir em frente, um passo de cada vez.

Uma Nova Identidade

“Vocês viram o que fiz aos egípcios, como os carreguei sobre asas de águia e os trouxe para mim. Agora, pois, se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis... um reino de sacerdotes e uma nação santa”.
— Êxodo 19:3-6

A futura identidade de Israel dependia do maior “se” da história: “Se vocês obedecerem à minha voz e guardarem a minha aliança...” Quando Moisés entregou a palavra do Senhor, o povo parecia pronto para obedecer. “Tudo o que o Senhor tem falado faremos” (Êxodo 19:8). Mal sabiam eles no que estavam se metendo. Deus estava declarando sua intenção de transformar esse grupo queixoso em um reino de sacerdotes. Eles deveriam estender o governo unificador e universal do Pai a todo o mundo.

Os Dez Mandamentos deram a esse grupo desorganizado de doze tribos frouxamente unidas uma nova identidade e revelaram um modo de vida radicalmente novo. Podemos imaginar Deus falando com eles sobre um chamado incrível: “Vocês serão um reino de sacerdotes. Você não governará por meio de poder político ou força militar, como fazem os egípcios, mas por meio de sabedoria, retidão e santidade. Através de uma vida santa, oração e sacrifício, você ganhará o direito de ser ouvido, acreditado e seguido. Você atrairá as nações para que retornem a mim livremente, mas somente se você colocar toda a sua confiança em mim e me encontrar face a face e me ouvir falar minha lei de amor”.

A mensagem de Deus era clara: em todo o Israel, Deus queria que cada tenda fosse um tabernáculo, cada lareira um altar, cada pai um sacerdote, cada filho primogênito um diácono e cada família uma igreja doméstica. A nação seria um reino de sacerdotes... se ao menos eles abandonassem os ídolos do Egito e colocassem sua confiança total em Deus.

+ Como me defino? Minha vida reflete o que Deus diz ser importante?

Deus, também em nossos dias procura aqueles que vivem uma vida santa, uma vida de oração e sacrifício. Durante esta Quaresma, deixe-me confiar em você de todo o coração e obedecer à sua lei de amor.

Um privilégio e uma responsabilidade

“Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor ^{fez} convosco de acordo com todas estas palavras.”

— Êxodo 24:8

De acordo com a visão hebraica antiga, o significado simbólico da aspersão de sangue tanto sobre o altar quanto sobre o povo era duplo: positivamente, simbolizava a aliança de sangue entre Deus e Israel; negativamente, o sangue derramado significava uma maldição solene sob a qual Israel se colocou ao fazer o juramento da aliança.

A convite do Pai, Moisés acompanhou Aarão, Nadabe, Abiú e os setenta anciãos montanha acima. Esses líderes viram Deus e comeram e beberam diante dele. Da perspectiva hebraica antiga, refeições da aliança como esta transmitiam um significado simbólico duplo: os laços familiares íntimos entre as partes da aliança e as responsabilidades impressionantes que ambas as partes assumiam. A refeição era o sinal da bênção da comunhão da aliança, enquanto as vítimas do sacrifício significavam a maldição da aliança que cairia sobre Israel se eles voltassem a cumprir seu juramento. Um duplo significado semelhante também está presente na Sagrada Eucaristia, que Jesus instituiu para ser o sinal da Nova Aliança - tanto como sacrifício quanto como refeição | O que a Páscoa e o ritual da aliança do Sinai prenunciavam (ver 1 Coríntios 10:1–22; 11:26–32).

+Vejo a Missa como um dever semanal, ou como um privilégio que quero desfrutar sempre que possível?

Senhor Jesus, ao participar da Eucaristia, deixe-me deliciar-me em fazer parte de sua família e lembre-me também das responsabilidades que vêm com tal privilégio!

O Grande Médico

“Porque convinha que tivéssemos tal sumo sacerdote, santo, irrepreensível, imaculado, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus. Ele não tem necessidade, como aqueles sumos sacerdotes, de oferecer sacrifícios diariamente, primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos do povo; ele fez isso de uma vez por todas quando se ofereceu”.

— Hebreus 7:27

Ao adorar o bezerro de ouro, os israelitas mais uma vez juraram lealdade à idolatria egípcia da qual haviam saído. Eles escolheram os deuses menores deste mundo em vez do bem maior oferecido por Deus - o dom de si mesmo a seu povo na comunhão da aliança para sempre. Ao adorar o bezerro de ouro, Israel cometeu um crime hediondo, um sacrilégio profanador, um ato de apostasia da aliança que profanou o santo nome de Deus e liberou as temidas maldições.

Para remediar a situação, Israel foi ordenado a oferecer sacrifícios diários. Deus sabia que eles estavam irremediavelmente enredados nos caminhos idólatras do Egito. Deus sabia que algo muito mais radical era necessário para eliminar essa doença contaminante. Mas o paciente estava pronto para se submeter a uma cirurgia tão radical? A resposta de Deus foi Não, ainda não. O Grande Médico decidiu adiar a cirurgia até “a plenitude dos tempos” quando “Deus enviou seu Filho... que somente Cristo poderia suportar.

Mais uma vez, Deus mostrou a Israel sua visão paternal e engenhosidade misericordiosa. Por uma mistura sagrada de justiça e bondade, Deus elegeu certas figuras (Moisés, Aarão e os levitas) para carregar a maldição de Israel *simbolicamente* até que ele enviasse Aquele que estava disposto e digno de suportá-la *redentivamente*.

+ O que pode ter um domínio doentio sobre mim? É comida, bebida ou muito tempo na Internet? O que posso “jejuar” desta Quaresma?

Assim como os israelitas, Senhor, você deseja me libertar de todos os meus vícios terrenos. Você sabe como é fácil para seus filhos voltarem à escravidão. Você é um Pai sábio e amoroso, e agradeço por enviar seu Filho como a verdadeira cura.

Regras e Rebelião

“Porque o ^{Senhor} terá novamente prazer em vos fazer prosperar, como se agradou de vossos pais, se obedecerdes à voz do Senhor ^{vosso} Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, que estão escritos neste livro da lei, se te converteres ao SENHOR, ^{teu} Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma”.

—Deuteronômio 30:9-10

Depois de quarenta longos anos, a primeira geração de israelitas havia morrido, exceto Moisés e os dois corajosos espias, Josué e Calebe. Durante esse tempo, a segunda geração estava sendo ensinada por seus tutores levíticos e, esperançosamente, reabilitada dos caminhos pecaminosos de seus pais. Mas os padrões de mau comportamento são difíceis de morrer, especialmente quando são transmitidos de pais para filhos, então o resultado de seu período probatório permaneceu uma espécie de pergunta sem resposta: a segunda geração teria sucesso onde a primeira falhou?

Israel finalmente alcançou a fronteira oriental da Terra Prometida nas planícies de Moabe. Era ali que Deus colocaria a segunda geração à prova, assim como havia feito com a primeira no Sinai. Eles não sabiam, mas todo o futuro de Israel estava em jogo.

Para encurtar uma longa (e sórdida) história, a segunda geração caiu na idolatria em Bete-Peor tanto quanto seus pais no Sinai. Moisés, que estava perto do fim de sua vida, testemunhou seus últimos quarenta anos de trabalho aparentemente desfeitos. O que restava para ele fazer senão sentar e ditar sua última vontade e testamento? Chamamos esses cinco livros de Deuteronômio, e eles serviram como a regra da aliança para regular o filho rebelde de Deus, Israel, e funcionaram como sua constituição nacional (“o livro da Torá”) até a vinda de Jesus.

+ Como vejo as regras de Deus? Com obediência amorosa ou como barreiras para a liberdade?

Pai, você se rebaixa ao nível de seus filhos rebeldes, fornecendo-lhes leis para ensiná-los a crescer e se tornar santos até que você esteja pronto para enviar seu Filho. Ajuda-me a obedecer-te com alegria, confiando que sabes o que é melhor.

O Novo Moisés

“Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés;
a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo”.

—João 1:17

Jesus se via como o novo Moisés, dando uma Nova Aliança para reconstituir um novo Israel. Moisés subiu a montanha para obter a lei da Antiga Aliança de Deus, enquanto Jesus subiu a montanha para dar a lei da Nova Aliança, o Sermão da Montanha. Moisés entregou os Dez Mandamentos ao povo, junto com ameaças de maldição, enquanto Cristo deu uma lei cheia de bênçãos prometidas por Deus (as bem-aventuranças). Moisés se ofereceu como substituto para tirar a pena temporal de Israel, enquanto Jesus morreu na cruz para remover nosso castigo eterno, reconciliando-nos com o Pai. Moisés formou um governo nacional da igreja de doze chefes das doze tribos, juntamente com os setenta anciãos. Jesus tomou doze discípulos e disse-lhes que eles se sentariam nos doze tronos e governariam as doze tribos de Israel.

Somente por meio de Cristo a família de Deus finalmente seria libertada da escravidão do pecado e da idolatria. Jesus nos liberta da escravidão do pecado, assim como Moisés conduziu os israelitas para fora da escravidão do Egito. Assim como Moisés deu aos seus ancestrais o maná do céu, o próprio Jesus é o maná celestial, o verdadeiro pão da vida. Quanto à Páscoa, Cristo é o Filho primogênito que foi morto (ver 1 Coríntios 5:7). O propósito de compartilhar o santo sacrifício da Eucaristia é nos unir como família de Deus, uma comunhão que se realiza ao comer o Cordeiro Pascal da Nova Aliança.

+ Quão faminto estou por Jesus? Que passos preciso dar para aumentar meu apetite pelo verdadeiro Pão do céu?

Deus nosso Pai, obrigado por colocar este glorioso plano de salvação em ação! Por meio de seu Filho, temos a verdadeira liberdade da escravidão e uma participação plena em sua família. Ajuda-me a ver o grande dom de Jesus de uma maneira nova nesta Quaresma.

Da Fidelidade ao Esquecimento

“E Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés havia imposto as mãos sobre ele; e os filhos de Israel lhe obedeceram e fizeram como o Senhor ^{havia} ordenado a Moisés.

—Deuteronômio 34:9

Como Moisés havia tomado muito cuidado ao preparar Josué para ser seu sucessor, Josué conseguiu conduzir o povo de Israel através do rio Jordão até a terra de Canaã, começando com a conquista de Jericó, uma fortaleza cananéia com muralhas praticamente inexpugnáveis (ver Josué 6).

Seguindo as instruções do Senhor, Josué implementou um plano de batalha bastante incomum. Em vez de seguir o antigo costume de enviar soldados equipados com armas de cerco, Josué ordenou aos sacerdotes que liderassem os exércitos, carregando a arca da aliança na frente, com as doze tribos seguindo atrás. Depois de seis dias marchando silenciosamente uma vez ao redor da cidade, eles deveriam marchar ao redor dela sete vezes no sétimo dia, e os sacerdotes tinham que tocar suas trombetas enquanto o povo gritava. Essa estratégia pouco ortodoxa funcionou perfeitamente, porque a batalha pertencia ao Senhor.

Depois de derrotar Jericó, esse sucesso inicial subiu à cabeça dos israelitas. Seguiu-se então o período dos juízes, com Israel caindo em uma crise após a outra. Israel continuou seguindo o mesmo ciclo vicioso: pecado, escravidão, súplica, salvação e superávit. Fidelidade então geraria plenitude, que por sua vez geraria flacidez e esquecimento. Haveria outra queda, seguida de perdão e liberdade. Este ciclo continuou através de uma longa cadeia de doze juízes. Israel simplesmente parecia nunca aprender. Mas então somos melhores ou mais proficientes em seguir os caminhos de Deus?

+ Que ciclo negativo posso escolher superar? Como esta Quaresma pode ser um catalisador para aumentar a fidelidade a Deus?

Oh, Pai, muitas vezes vejo os mesmos padrões de pecado em minha vida repetidos continuamente. Eu tropeço e caio, confesso minha teimosia e orgulho a você, obtenho perdão - apenas para cair na mesma coisa novamente. Agradeço sua paciência com os israelitas e comigo!

Descanso Total

“E designarei um lugar para o meu povo Israel e os plantarei, para que habitem em seu próprio lugar e não sejam mais perturbados; e homens violentos não os afligirão mais, como antigamente... e eu te darei descanso de todos os teus inimigos.”

— 2 Samuel 7:10-11

Além das acomodações pastorais, Moisés também introduziu duas leis adicionais em Deuteronômio para regular Israel durante sua fase adolescente: a lei do rei e o santuário central. Ambas as leis oferecem chaves importantes para desvendar o plano oculto de Deus para Israel. Eles também seriam finalmente cumpridos na aliança do Pai com o filho de Davi. O plano de Deus, na verdade, era construir um modelo terreno de seu trono e templo celestial.

O resultado da construção do santuário seria o descanso total. O local exato não é estipulado em nenhum lugar, embora Jerusalém fosse claramente pretendida. Essa conquista do “descanso” e a construção de um templo foram vistas em Israel (e em todo o antigo Oriente Próximo) como uma realização real. Assim, Israel precisava encontrar um rei justo que atendesse aos critérios deuteronômicos da “lei do rei”, a quem Deus pudesse dar “descanso” e autorização para construir um templo.

É assim que Deus que é Espírito responde ao desejo humano de sinais visíveis de sua presença. Nesse caso, vemos como o Pai se rebaixa ao nível de seus filhos para elevá-los ao nível dele. No entanto, neste ponto da história de Israel, Deus ainda tinha que se rebaixar um pouco mais.

+ Que lições difíceis aprendi quando tentei fazer as coisas acontecerem sozinho? Qual é a minha experiência de verdadeiro descanso?

Senhor, às vezes você deve estar cansado de me ouvir dizer como eu acho que as coisas devem funcionar. E às vezes, acho que você finalmente cede e me permite aprender da maneira mais difícil. Nesta Quaresma, deixe-me renunciar a tudo isso e experimentar o descanso que só você pode proporcionar.

Semana Cinco

| DO REINO AO EXÍLIO |

A fé de Davi permitiu que ele reconhecesse a importância mais profunda da promessa de Deus: que sua dinastia seria um reino universal. Na verdade, esse decreto mundial foi o meio pelo qual Deus estabeleceria o destino corporativo da família humana. Por meio da aliança davídica, ele daria uma constituição para toda a humanidade, um estatuto familiar internacional oferecido gratuitamente às nações.

Por um breve período, as nações vizinhas aceitaram esta carta, assim como Israel havia inicialmente dito sim ao chamado de Deus para ser um reino de sacerdotes. E então Israel e as nações repudiaram o chamado de Deus. Mas não devemos ser muito rápidos em condená-los: sacrificar os bens inferiores deste mundo, colocar nossos corações em tesouros no céu e carregar nossas cruzes nunca foi fácil e nunca será. E essas são as lições da Quaresma.

meios humildes

“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tirei-te do pasto, de seguires as ovelhas, para seres príncipe sobre o meu povo Israel.”

— 2 Samuel 7:8

Muitas vezes, Deus alcança suas vitórias mais impressionantes da maneira mais humilde: um velho sem filhos sai de casa sem ao menos saber para onde está indo; um bebê ameaçado em uma cesta é colocado à tona em um rio; um menino pastor armado apenas com uma funda e cinco pedras lisas enfrenta um gigante. E quem em sua imaginação mais louca poderia ter previsto aquele mesmo menino pastor sendo coroado tipo de Israel, abrindo assim o caminho para o carpinteiro que seria o Rei dos reis?

Aos trinta anos, Davi — agora um líder experiente — tornou-se rei de todas as doze tribos de Israel. Ele reinaria pelos próximos quarenta anos. Tendo estabelecido seu trono em Jerusalém - não é pouca coisa - Davi reuniu seus melhores guerreiros e partiu para realizar uma tarefa: trazer de volta a arca da aliança de Baal-Judá, onde estava guardada desde que os filisteus a devolveram a os israelitas. Após um contratempo e atraso de alguns meses, David conseguiu.

Durante esse tempo, seu comportamento era tanto o de um padre quanto o de um rei. Isso porque, tendo capturado Jerusalém, Davi deu um grande passo adiante na realização do plano da aliança abraâmica de Deus: restaurar seu reinado e governo sobre toda a família humana por meio de seu povo escolhido. Afinal, Deus inicialmente queria que o povo de Israel fosse sacerdotes reais – não reis no fio da espada, mas reis que governariam por meio do serviço sacerdotal e do ensino. Davi simbolizou esse papel pretendido.

+ Quem são os heróis improváveis da minha vida?

Pai Celestial, tenho certeza que Davi nunca sonhou que seria rei! Você também tem planos para mim que eu nunca poderia imaginar. Tudo o que preciso fazer é confiar em você e você me guiará.

filho da promessa

“E tua casa e teu reino estarão assegurados para sempre diante de mim; seu trono será estabelecida para sempre.”

— 2 Samuel 7:16

Davi disse ao profeta Natã: “Eu habito nesta bela casa de cedro, enquanto a arca de Deus habita em uma tenda” (ver 2 Samuel 7:2). O rei queria permissão para fazer o que no antigo Oriente Próximo era uma coisa muito real e sacerdotal: construir um templo.

Nathan a princípio consentiu. “Vá, faça tudo o que está em seu coração; porque o Senhor é convosco” (v. 3). Então a palavra do Senhor veio ao profeta naquela noite, dizendo efetivamente: “Não tão rápido”. Deus enviou o profeta de volta a Davi com outra mensagem, palavras que abriram toda uma nova aliança e continham o plano de Deus para renovar — e cumprir — a promessa que fizera a Abraão de restaurar a unidade da família humana (ver versículos 9–11).

Natã deve ter ficado acordado metade da noite, pois as promessas de Deus a Davi continuavam: “Quando teus dias se cumprirem e te deitares com teus pais, suscitarei descendência depois de ti... e estabelecerei o seu reino. Ele edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei o trono do seu reino para sempre. Eu serei seu pai e ele será meu filho” (2 Samuel 7:12–14).

Salomão era esse filho da promessa. Ele claramente prefigurou Jesus Cristo, o eterno Príncipe da Paz: Filho de Davi, rei de Israel, construtor de templos, mestre de sabedoria. Nossa crença no reino de Cristo é construída sobre esta pedra angular.

+ Estou disposto a ouvir o que Deus pode estar me dizendo por meio de outros, assim como Davi ouviu Natã?

Jesus, tu és o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. Não há um único centímetro quadrado de criação que escape do seu domínio. E como filhos do Rei, vocês nos chamam para ser seus servos e soldados, para estender seu reinado a todos os cantos deste mundo.

Coração de um servo

“Quem sou eu, ó Senhor Deus, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui? E, no entanto, isso foi uma coisa pequena aos teus olhos, ó Senhor Deus; embora tenha falado também da casa de teu servo por um longo tempo, e me mostrou as gerações futuras.

— 2 Samuel 7:18-19

Embora Davi desejasse construir um templo e governar como rei-sacerdote, Deus lhe negou esse privilégio. Ele prometeu concedê-lo ao filho do rei. Você não acha que David ficaria desapontado?

No entanto, como os pais que falham em realizar algum sonho reagem quando veem seus filhos realizá-lo? Eles geralmente sentem uma satisfação ainda maior, como demonstrado na resposta de Davi em 2 Samuel 7:18-19, que pode ser parafraseado desta forma: “Ó Deus, tu fizeste todas essas maravilhas e fizeste esta promessa para minha casa. Você se comprometeu a fazer grandes coisas pela minha dinastia. No entanto, tudo isso é pequeno aos seus olhos, pois o que você realmente me deu é a lei da aliança para todas as nações, toda a sua família humana. Eu não posso acreditar em meus ouvidos. Quem sou eu, seu humilde servo, para que você faça isso por mim e por meu filho?” A alegria do pai pela generosidade de Deus para com seu filho era ilimitada.

O Pai realizou essas ações gloriosas porque Davi se considerava nada mais que um servo. Se você se sente pequeno, tenha coragem: isso o qualifica para desempenhar um papel no plano de Deus. Deus sempre esteve e ainda está procurando pessoas que se vejam como humildes, que sejam humildes diante do Senhor e que temam o Criador mais do que seus semelhantes. Tais são os que o Pai usará para fortalecer sua família humana e assim construir o reino dos céus por amor de seu próprio nome.

+ Quais são algumas áreas onde eu poderia usar mais humildade?

Qual é uma coisa que eu poderia fazer para ser mais humilde?

Pai, eu quero ter um coração de servo, como Davi teve. Quando me sentir insignificante ou negligenciado, ajude-me a lembrar que também tenho um papel a desempenhar em seu reino. Ajuda-me a aprender a humildade nesta Quaresma!

QUARTA-FEIRA | SEMANA CINCO

Um Rico Tesouro

“Servi ao SENHOR com temor,
com tremor regozija-se,

...
Bem-aventurados todos os que nele se refugiam”.
— Salmo 2:11, 12

O rei Davi deixou um legado tangível para toda a humanidade: um rico tesouro de salmos. Essas vinhetas de agonia e êxtase, ódio e amor, desespero e vitória, desprezo e louvor capturam a natureza extraordinariamente sensível desse homem, bem como seu dom com palavras e música. Os chamados salmos reais oferecem um comentário perspicaz quanto ao real significado da aliança davídica.

O Salmo 2 é um dos mais conhecidos desses salmos. Davi reflete sobre as nações e os reis da terra que conspiram juntos contra o Senhor e seu Messias, recusando-se a ser governados por Deus por meio de seu rei representativo. Mas o Senhor tem escutado suas comunicações o tempo todo... rindo de seus esquemas (ver v. 6). Deus não estava preocupado com os reis e príncipes da terra se unindo para derrubar sua lei justa. Eles podem ter enganado a si mesmos e iludido os outros, mas o Pai conhecia seus corações rebeldes e seus planos rebeldes e faria com que tudo caísse sobre suas próprias cabeças. O Salmo 2 destaca assim um aspecto particular da aliança davídica: uma família teocrática mundial sob a lei paterna de Deus. Os governantes da terra que se recusam a servir e adorar o único Deus verdadeiro cortejam o desastre e a ruína.

Os outros salmos reais são o Salmo 72, o Salmo 89 e o Salmo 110. Como o Salmo 2, esses salmos apontam para o cumprimento parcial da aliança davídica em Salomão e seu cumprimento perfeito em Cristo.

+ Com que frequência mergulho nos salmos? Como posso permitir que eles me apontem mais plenamente para Cristo?

Senhor, sou grato pelo dom dos salmos. Davi não foi apenas um grande guerreiro e rei, mas também um poeta que expressou profunda verdade e profunda emoção. Os salmos reais apontaram o caminho para Cristo há muito tempo, e ainda são relevantes hoje para revelá-lo.

QUINTA-FEIRA | SEMANA CINCO

Coração partido de Deus

“Contra ti, contra ti somente, pequei,
e fiz o que é mau aos vossos olhos,

...

Cria em mim um coração puro, ó Deus,
e põe dentro de mim um espírito novo e correto”.

— Salmo 51:4, 10

Apesar de todas as suas proezas, fé e talento poético, o rei Davi exibiu uma fraqueza por mulheres que provou ser sua ruína. Você pode ler a história em 2 Samuel 11. Depois de dormir com Bate-Seba, esposa de Urias, um de seus principais conselheiros militares, ela descobriu que estava grávida. Desesperado para cobrir seus rastros, Davi elaborou um plano para matar Urias em batalha. Davi afundava cada vez mais a cada passo: primeiro o adultério, depois o assassinato. Como planejado, Urias foi abatido em batalha. Após o período de luto habitual, Bate-Seba tornou-se esposa de Davi e lhe deu um filho.

Davi finalmente se arrependeu, e o Senhor poupou sua vida. Após essa tragédia, o contrito rei escreveu o Salmo 51, o mais profundo cântico de arrependimento das Escrituras. A vida de Davi tornou-se cada vez mais miserável, culminando na morte de seu amado filho Absalão durante uma luta pelo poder entre eles, trazendo a maior tristeza de todas ao coração de Davi.

A tristeza de Davi, no entanto, refletia apenas vagamente o coração quebrantado de Deus. Por causa de seu pecado, a casa de Davi foi dividida pela inveja, ódio e desejo de poder. Como o Pai cumpriria sua promessa de estabelecer um reino eterno por meio do filho de Davi? O grande desígnio de Deus de formar uma família humana sob seu domínio pode ter sido contestado, mas não foi destruído.

+ Sinto realmente verdadeira tristeza pelos meus pecados? Ou tenho a tendência de tentar justificar minhas deficiências?

Querido Senhor, os efeitos da inveja, luxúria e ódio podem ter consequências devastadoras e de longo alcance. Nenhum de nós está imune às tentações que Davi enfrentou, e é somente por sua graça que podemos resistir a elas. Quando eu cair em pecado, deixe-me dizer com Davi: “Cria um coração puro, ó Deus, e põe dentro de mim um espírito novo e reto”.

A queda da graça de um sábio

“Pois quando Salomão era velho, suas esposas desviaram seu coração para outros deuses, e seu coração não era totalmente fiel ao Senhor seu Deus, como era o coração de Davi, seu pai”.
—1 Reis 11:4

Contra os vigorosos protestos de seus meio-irmãos mais velhos, Salomão assumiu o trono como herdeiro escolhido por Davi. O Pai Celestial presenteou o novo rei com um presente especial de coroação: “Eu lhe darei qualquer coisa que você pedir. Você quer riqueza? Vida longa? Poder?” Salomão respondeu: “Não. Eu quero sabedoria.” Isso agradou a Deus, e ele prometeu dar a Salomão sabedoria e tudo mais (ver 1 Reis 3:11–14).

A espantosa sabedoria de Salomão logo se espalhou pelo mundo. Reis e rainhas viajaram da África, Europa e todos os continentes habitados para contemplar esse presente maravilhoso. E com essa sabedoria, o rei Salomão começou a trabalhar na construção do templo, um empreendimento gigantesco em termos de design, trabalho e materiais.

Mas tendo restaurado a glória do reino de seu pai, Salomão passou a violar todas as três regras enumeradas na “lei do rei” em Deuteronômio 17: Ele se tornou um tirano como todos os outros reis; ele exigia grandes somas de ouro das pessoas que vinham ouvir a lei de Deus; e ele se casou com mulheres de outras nações que adoravam deuses pagãos. Sua rápida queda em desgraça continuou com a construção de altares idólatras para que ele pudesse adorar as divindades cananéias Asherah e Baal, bem como o Senhor.

Isso Deus não permitiria. Ele enviou inimigos de dentro e de fora para que Salomão envelhecesse vendo seu reino se esvair. Deus prometeu, no entanto, dar uma tribo ao filho de Salomão, prometendo assim manter sua promessa a Davi, apesar das falhas de Salomão.

+ Existe uma área específica onde eu não vivo mais com sabedoria?
Quais foram as consequências disso?

Querido Deus, há muitas lições a aprender com a vida de Salomão. Mesmo sendo sábio e abençoado com tudo o que se poderia desejar, ele ainda se permitiu ser atraído para longe de você e pagou um alto preço por isso. No entanto, você não deixou que a falta de fé dele o detivesse - você continuou a cumprir suas promessas.

Uma Conversão Profunda

“'Volte, Israel infiel', diz o Senhor. 'Não olharei para você com raiva, pois sou misericordioso', diz o Senhor; 'Eu não vou ficar com raiva para sempre.' ”

—Jeremias 3:12

O milênio anterior a Cristo provou ser um cadinho de purificação e refinamento para a família de Deus. De longe, o ano mais negro foi 586 ^{aC}, quando o rei da Babilônia, Nabucodonosor, queimou Jerusalém e levou os judeus para o cativeiro por setenta anos. A família da aliança de Deus parecia ter sido extinta. No entanto, profetas como Isaías, Jeremias e Ezequiel viram isso como o período designado por Deus para purificação e penitência.

Sem soberania política ou poder militar, os judeus foram constantemente vencidos ou tiranizados pelos poderes gentios, até que finalmente Roma teve sua vez, conquistando Jerusalém em 63 ^{AC}. Desprovida de reis e profetas, até mesmo a linhagem sacerdotal tornou-se repleta de corrupção e fraqueza. No entanto, durante esse período de sofrimento, subjugação e martírio, os judeus experimentaram uma profunda conversão ao Senhor. Na ausência de profetas e reis, os judeus não tinham em que se apoiar senão no Senhor.

Foi um tempo de espera e confiança no Pai para cumprir as promessas de sua aliança, e produziu alguns frutos espirituais preciosos. A oração foi cultivada, a adoração foi refinada e a fidelidade à lei de Deus floresceu como nunca antes. Pela primeira vez na história de Israel, muitos judeus receberam a coroa do martírio por sofrer e morrer por sua fé. Esse sofrimento intenso transformou os judeus em um sacerdócio santo. Eles agora se viam como sacrifícios vivos e o mundo como um imenso altar.

+ Que áreas de sofrimento podem me transformar em um sacrifício vivo?

Às vezes, padre, eu também sinto que todos os adereços são arrancados de mim. E, no entanto, esses momentos de vazio e confusão podem ser muito ricos espiritualmente - se eu apenas me lembrar de me apoiar em você e confiar em sua misericórdia.

semana Santa

| ESTÁ ACABADO |

Esta semana está cheia de expectativa. A nova aliança que Deus prometeu a Jeremias é feita na “hora” de Jesus – em sua morte, ressurreição e ascensão à direita do Pai.

Os profetas disseram que esta nova aliança devolveria as tribos exiladas de Israel dos confins do mundo. Jesus também previu que sua paixão reuniria os filhos de Deus dispersos (veja João 11:52). Mas ele também promete atrair a si não apenas os israelitas, mas todos os homens e mulheres.

A nova aliança é mais do que uma restauração política ou nacional. É uma restauração espiritual universal. Na “hora” de Jesus, os pecadores de todas as nações podem retornar ao Pai — para serem lavados de sua culpa e receberem novos corações para amá-lo e servi-lo.

Perturbado em sua agonia, Jesus não orou para ser salvo. Em vez disso, ele se ofereceu ao Pai na cruz - como uma oração viva e uma súplica. Para isso, Deus lhe deu domínio sobre o céu e a terra. Podemos seguir para onde Jesus foi — se deixarmos que ele nos conduza. Seguir Jesus significa odiar nossa vida de pecado e egoísmo. Significa confiar na vontade do Pai, na lei que ele escreveu em nossos corações. A “hora” de Jesus continua na Eucaristia, onde unimos nossos sacrifícios aos dele, entregando a Deus nossas vidas em reverência e obediência, confiantes de que Ele nos levantará para dar frutos de santidade.

Ao entrarmos na Semana Santa, vamos mais uma vez resolver dar o domínio de Cristo em nossas vidas. Tomemos a cruz que ele nos dá e confessemos com todo o nosso coração, mente e força que verdadeiramente este é o Filho de Deus.

DOMINGO DE RAMOS

O que está acabado?

“Jesus, nosso Senhor... foi morto por causa dos nossos delitos e ressuscitou para nossa justificação.”

— Romanos 4:25

Tenho uma lembrança vívida de um culto de domingo de manhã em 1982, quando Kimberly e eu estávamos adorando em uma congregação evangélica local. Eu era um seminarista na época, me preparando para o ministério. Foi durante a Quaresma, e nosso ministro favorito estava no meio de um sermão muito emocionante sobre o significado da morte sacrificial de Jesus na cruz do Calvário.

De repente, ele levantou o que a princípio parecia uma pergunta simples: “Em João 19:30, quando Jesus exclamou: 'Está consumado', o que ele quis dizer? A que *isso* se refere?” Eu soube imediatamente que as palavras de Jesus se referiam à conclusão de nossa redenção; nossa salvação foi completa.

Esse pregador era um excepcional estudioso das Escrituras, bem como um dos meus professores de seminário favoritos, por isso fiquei surpreso quando ele passou a provar de forma convincente que Jesus não poderia ter querido dizer isso. Então, para minha consternação, ele admitiu francamente que não tinha uma resposta adequada para sua própria pergunta.

Não me lembro de ter ouvido outra palavra de seu sermão. Minha mente começou a correr em busca de uma resposta. Depois que chegamos em casa, os livros saíram e comecei a procurar. E não parei por dez meses. Uma resposta finalmente veio, muito depois da formatura, durante meu primeiro ano como pastor, enquanto eu estudava as Escrituras em preparação para um sermão sobre a “Ceia do Senhor”, como nós presbiterianos a chamávamos. Ainda me lembro daquela emocionante sensação de descoberta, depois de tanto tempo de pesquisa em vários textos bíblicos importantes.

+ Quão bem eu conheço a Bíblia? Terminada a Quaresma, como continuarei a aprofundar minha compreensão da Palavra de Deus? *Senhor Jesus, você cumpriu cada uma das promessas feitas por seu Pai. Mostre-me mais plenamente o que seu sacrifício na cruz realmente significa. Estou ouvindo, Senhor!*

Jesus, Nosso Cordeiro Pascal

“Ele tomou um cálice e, tendo dado graças, deu-lho, dizendo: 'Bebei dele todos vós; porque isto é o meu sangue da aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados.'”

—Mateus 26:27–28

A primeira etapa do meu processo de descoberta foi estudar o pano de fundo do Antigo Testamento para a Última Ceia de Jesus - a festa judaica da Páscoa. Na importante festa de sua última Páscoa, Jesus instituiu a Eucaristia no Cenáculo (ver Mateus 26:27–28). Que momento impressionante: o Filho primogênito e Cordeiro de Deus cumpriu a Páscoa da Antiga Aliança em si mesmo, como sacrifício santo pelos nossos pecados. E serviu como a ocasião em que Jesus deliberadamente anunciou o estabelecimento da Nova Aliança.

Enquanto continuava minha busca, descobri que o elo da Páscoa envolvia mais do que apenas a Eucaristia. Isto é especialmente claro no Evangelho de João, onde toda a sucessão de eventos, que começou com a Última Ceia e terminou com a crucificação de Jesus, reflete os vários temas da Páscoa judaica. Por exemplo, quando Jesus estava diante de Pilatos, João observou que era a hora sexta: a hora em que os sacerdotes começavam a abater cordeiros para a Páscoa (ver João 18:33–37). João também chama a atenção para o fato de que os ossos de Jesus permaneceram intactos, assim como Moisés havia estipulado para o cordeiro pascal (ver João 19:33, 36; Êxodo 12:46).

Outra conexão é encontrada em João 19:29, onde “uma esponja cheia de vinagre em hissopo” foi levada à boca de Jesus. O hissopo era o ramo prescrito na lei da Páscoa para aspersão do sangue do cordeiro (ver Êxodo 12:22). Finalmente, João também chama a atenção para a roupa sem costura que Jesus usava quando os soldados o despiram: simbolizando a túnica oficial usada pelo sumo sacerdote ao sacrificar (ver Êxodo 28:4). Jesus, nosso Cordeiro Pascal, é também nosso Sumo Sacerdote.

+ Como posso aprofundar minha compreensão e experiência da Eucaristia?

Jesus, tu demonstras que a Eucaristia – nossa nova Páscoa – e o Calvário são inseparáveis; eles são um e o mesmo sacrifício. E o que começaste no Cenáculo com os teus discípulos, terminaste na cruz.

TERÇA | SEMANA SANTA

A Taça da Bênção

“O cálice da bênção que abençoamos não é a participação no sangue de Cristo?”

— 1 Coríntios 10:16

Ao estudar a antiga liturgia judaica da Páscoa, aprendi que a refeição do seder era dividida em quatro partes, que correspondem aos quatro copos diferentes que eram servidos. O curso preliminar consistia em uma bênção solene pronunciada sobre a primeira taça de vinho, seguida de um prato de ervas amargas. Em seguida, foi recitada a narrativa da Páscoa, após a qual o Salmo 113 foi cantado. Beber a segunda taça de vinho imediatamente se seguiu.

Em terceiro lugar, era servida a refeição principal, que consistia em cordeiro e pão sem fermento, que precedia o consumo do terceiro cálice de vinho, conhecido como “cálice da bênção”. Finalmente, o clímax da Páscoa veio com o canto dos Salmos 114-118 e com a bebida do quarto cálice de vinho, o “cálice da consumação”.

Muitos estudiosos do Novo Testamento veem esse padrão refletido nas narrativas evangélicas da Última Ceia. Em particular, o cálice que Jesus abençoou e distribuiu é identificado como o terceiro cálice da refeição da Páscoa. Paulo identifica este “cálice da bênção” com o cálice da Eucaristia (ver 1 Coríntios 10:16).

+ Existe algum grupo de estudo da Bíblia que eu possa considerar entrar assim que a Quaresma terminar? Por que isso pode ser benéfico?

Pai Celestial, como sou grato pela Eucaristia! Ajude-me a aprender mais sobre este “cálice de bênção” e nunca tome isso (ou você) como garantido.

O mistério pascal cumprido

“Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da videira até aquele dia em que o beber novo no reino de Deus”.

— Marcos 14:25

Em vez de progredir imediatamente para o clímax da Páscoa bebendo o quarto cálice, os discípulos e Jesus foram para o Monte das Oliveiras (ver Marcos 14:26). Para os estudantes da Páscoa, o fato de Jesus pular o quarto cálice é quase o equivalente prático de um padre omitir as palavras da consagração na Missa ou esquecer a Comunhão! Por que Jesus escolheu não beber o quarto cálice?

Lá no Getsêmani, Jesus orou: “Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice” (Mateus 26:39). De que cálice Jesus estava falando? Alguns estudiosos identificam o cálice como “o cálice da ira de Deus” freqüentemente mencionado pelos profetas do Velho Testamento (ver Isaías 51:17; Jeremias 25:15). No entanto, uma conexão mais básica é o contexto mais imediato da Páscoa, que Jesus acabara de celebrar.

Então me voltei para o Evangelho de João. Para João, a hora da paixão, crucificação e morte de Jesus é também a hora dessa maior glória. Suas humilhações abjetas constituem sua exaltação; sua aparente derrota nas mãos de seus inimigos é vista como seu triunfo supremo; sua morte é na verdade o evento que traz vida ao mundo.

Então, o “isso” que foi concluído foi a Páscoa que Jesus havia começado – mas interrompida – no Cenáculo! Sua conclusão foi marcada por Jesus bebendo vinho azedo no Gólgota: a quarta taça. E Jesus nos chama, como seus discípulos, não apenas a participar do cálice da bênção (o terceiro cálice) que compartilhamos na Eucaristia, mas também deste quarto cálice morrendo por ele (ver Marcos 10:38). Só então o mistério pascal se cumpre verdadeiramente em nós.

+ Será que estou atrapalhando o que Deus deseja realizar em mim e por meio de mim? Como minha morte para si mesmo pode trazer vida para os outros?

Senhor Jesus, o significado e a verdade de sua paixão, crucificação e morte só podem ser verdadeiramente compreendidos por meio da iluminação do Espírito Santo. Sinto que estou apenas começando a contemplar este mistério, que você deseja que se cumpra em mim.

QUINTA-FEIRA SANTA

O Pão da Vida

“Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós; quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”.

—João 6:53-54

O discurso de Jesus sobre o pão da vida em João 6 lança uma luz considerável sobre a união inseparável entre seu sacrifício pascal na Eucaristia e no Calvário. João mostra como Jesus milagrosamente forneceu pão para cinco mil depois de “dar graças”, evocando imagens eucarísticas. Jesus então se identificou como o “verdadeiro pão do céu” (v. 32) e o “pão da vida” (v. 35), traçando um paralelo com Moisés, por meio de quem Deus alimentou sobrenaturalmente o maná aos israelitas enquanto fazia uma aliança com depois da primeira Páscoa (ver Êxodo 16:4ss.). João prepara assim seus leitores para reconhecer como Jesus formaria a Nova Aliança por meio de seu próprio sacrifício eucarístico como sumo sacerdote e vítima pascal. Em João 6:53-56, Jesus usa a linguagem mais forte possível para transmitir a verdade de sua presença real na Eucaristia como nosso cordeiro pascal. Ele deixa claro que sua morte sacrificial, iniciada no Cenáculo e terminada no Gólgota, foi o fim completo de seu sacrifício pascal. Visto que o objetivo principal é restaurar a comunhão, também nós devemos comer o Cordeiro. Foi por isso que Jesus instituiu a Eucaristia.

Paulo compartilhou uma visão semelhante sobre o assunto, que ele escreveu aos coríntios: “Cristo, nosso cordeiro pascal, foi sacrificado” (1 Coríntios 5:7). Ele prossegue dizendo no versículo seguinte: “Vamos, portanto, celebrar o festival, não com o velho fermento... mas com o pão sem fermento da sinceridade e da verdade”. Em outras palavras, Paulo entendeu que algo mais nos resta fazer. Devemos nos banquetear com Jesus, o Pão da Vida e nosso Cordeiro Pascal.

+ Com o fim da Quaresma, o que aprendi sobre minha fé? Estou mais perto de Cristo do que quando começou a Quaresma?

Senhor Jesus, estais verdadeiramente presente na Eucaristia. Através dele, estamos unidos a você, em sua carne e sangue, e parte da família sobrenatural do Novo Adão. Obrigado, Senhor!

BOA SEXTA-FEIRA

Um sacrifício de uma vez por todas, sem fim

“Ele entrou de uma vez por todas no Santo Lugar, não tomando o sangue de bodes e bezerros, mas seu próprio sangue, garantindo assim uma redenção eterna.”

— Hebreus 9:12

O tema principal de Hebreus é o sacerdócio de Jesus, particularmente no que se refere ao seu sacrifício “uma vez por todas” (ver Hebreus 7:27; 9:12, 26; 10:10). Ao contrário dos sacerdotes judeus da Antiga Aliança, Jesus não faz ofertas diárias de diferentes vítimas sacrificiais. Por outro lado, como nosso Sumo Sacerdote, Jesus deve ter algo a oferecer como sacrifício por nós (ver Hebreus 8:3). Ao contrário de o sacrifício “de uma vez por todas” de Jesus ter passado exclusivamente, isso implica claramente que o sacrifício de Jesus, precisamente por causa de seu caráter “de uma vez por todas”, tornou-se a única oferta perfeita que ele apresenta continuamente no céu. Em outras palavras, é interminável. É por isso que a Igreja o chama de sacrifício “perpétuo”. Como disse um de meus professores: “Como você pode repetir aquilo que nunca acaba?”

Jesus não está mais sangrando, sofrendo ou morrendo (ver Hebreus 9:25–26). Em vez disso, ele está entronizado no céu com seu corpo ressurreto e com nossa humanidade glorificada, que ele, como nosso irmão mais velho, Sumo Sacerdote e Rei, oferece ao Pai (ver Hebreus 7:1–3). É precisamente assim que o Pai contempla esta oferta perfeita e perpétua no corpo vivo de seu Filho.

O caráter “uma vez por todas” do sacrifício de Jesus aponta para a perfeição e perpetuidade de sua auto-oferta. Pode ser representado em nossos altares na Eucaristia, pelo poder do Espírito Santo, para que “por meio dele [nós] ofereçamos continuamente um sacrifício de louvor a Deus” (Hebreus 13:15).

+ Como seguidor de Jesus, que qualidades preciso adotar? Como posso ter certeza de que estarei perto dele, não abandonando minha fé quando estiver desanimado?

Senhor Jesus, tu és sacerdote, profeta e rei. Tu és o Messias, o Filho de Deus e o Cordeiro de Deus. Você é tudo isso e muito mais para cumprir todas as promessas feitas pelo Pai. Deixe-me elogiá-lo continuamente por seu sacrifício!

SÁBADO SANTO (VIGÍLIA PÁSCOA)

O Evangelho da Nova Aliança

“Jesus e as pessoas que ele santifica pertencem todos à mesma família. É por isso que ele não tem vergonha de chamá-los de irmãos e irmãs”.

— Hebreus 2:11

Neste Sábado Santo, parece oportuno resumir o Evangelho da Nova Aliança. Começa com as boas novas da criação: Deus é mais do que o sábio Criador; ele também é nosso Pai amoroso. Ele estabeleceu um convênio conosco desde o início, um vínculo familiar sagrado e uma comunhão amorosa de confiança e obediência — um convênio que quebramos.

Mais do que leis quebradas, o pecado resulta em vidas quebradas, lares quebrados e corações partidos. O Pai pune o pecado com a morte, porque o pecado mata a vida de Deus dentro de nós.

A infecção do pecado é profunda e mortal, a solução veio quando Jesus assumiu nossa natureza fraca e mortalmente ferida, não apenas para nos curar e aperfeiçoar, mas para nos elevar a compartilhar sua própria vida de filiação divina e nos tornar um com seu Pai. Jesus sela a Nova Aliança conosco por meio de sua auto-oferta, primeiro instituindo a Eucaristia e depois morrendo por nós no Calvário.

O Espírito Santo vem a nós através dos sacramentos de forma poderosa, e a Eucaristia é a maior de todas. A Igreja Católica é a família mundial de Deus, estabelecida por Jesus através do Espírito Santo. Devemos amar a Igreja como nossa Mãe, reverenciá-la como a noiva de Cristo e obedecer a seus ensinamentos. E Jesus não para por aí – ele nos dá sua mãe, Maria, para ser nossa própria mãe espiritual.

Como filhos de Deus, somos peregrinos terrenos voltando para casa no céu. O céu é a nossa verdadeira pátria, e a morte um verdadeiro regresso a casa!

+ Quão próximo me sinto de Maria? Eu a vejo como *minha mãe*?

Pai Celestial, desde o início você planejou que fôssemos crianças felizes e obedientes aqui na terra, e um dia com você no céu. Não importa quantos obstáculos nossa obstinação e desobediência coloquem em seu caminho, você continua a mostrar misericórdia e fornece um novo caminho para voltarmos a você, tornando-nos vivos em Cristo.

Semana da Páscoa

| LÁ VEM A NOIVA |

Quando as pessoas dizem *Igreja*, o que geralmente vem à mente? Estrutura, instituição, hierarquia, regras, edifícios, Basílica de São Pedro, o papa? Tudo isso é verdade, mas há mais do que isso.

No livro do Apocalipse, João descreve uma visão da Igreja como a Nova Jerusalém e a Noiva de Cristo, bela e pura. No entanto, essa visão da Igreja nem sempre se encaixa na experiência de muitas pessoas: escândalo, hipocrisia, liturgias insípidas, falsos ensinamentos.

Nesta gloriosa Semana da Páscoa, consideraremos como Cristo vê a Igreja. Isso deve nos ajudar a ver a nós mesmos — com os olhos da fé — como Cristo nos vê, mesmo que ainda não sejamos todos santos canonizáveis.

DOMINGO DE PÁSCOA

A Liturgia da Criação

“Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ao terceiro dia ressuscitar dentre os mortos, e que se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados em seu nome a todas as nações”.

—Lucas 24:46

O propósito da Nova Aliança não era abolir as manifestações terrenas da Antiga, mas cumpri-las e expandi-las ao máximo. Cristo faz isso ressuscitando dos mortos e estabelecendo a Nova Jerusalém – uma família mundial de Deus, a Igreja Católica. Como Palavra final e definitiva do Pai, Jesus fez tudo. Mas ele ainda está fazendo isso, mesmo agora — por meio de nós, sua Igreja — para cumprir as promessas de seu Pai.

No livro do Apocalipse, João descreve a liturgia da criação (ver capítulo 4). A liturgia é a adoração de Deus por suas criaturas - uma adoração que é corporativa, pública, física, ordenada e gloriosa. Toda a terra é o templo de Deus; tudo nela se junta para adorar o Criador, louvando a Deus na liturgia do templo cósmico.

Que toda a criação encontra um lugar na liturgia do templo cósmico é evidente em vários símbolos sagrados. O ato da criação (ver Gênesis 1) estabeleceu o ritmo litúrgico da Antiga Aliança. Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo. Deus carimbou esse ritmo litúrgico tanto no espaço quanto no tempo, criando sinais e estações. “Estações” são mais do que apenas primavera, verão, inverno e outono; eles se referem aos festivais de renovação da aliança.

O próprio ser da criação adora a Deus. O Salmo 148 chama todos os níveis da criação para louvar ao Senhor: os céus, as hostes angelicais, as luzes do firmamento, a terra, o mar, as montanhas, as árvores, as criaturas, os elementos. “Que eles louvem o nome do Senhor! Pois ele ordenou e eles foram criados” (Salmo 148:5).

+ Nesta época de Páscoa, qual é a maneira simples de acrescentar meu louvor ao da criação?

Neste domingo de Páscoa, meu coração está cheio de alegria, ó Senhor! Você ressuscitou dos mortos e introduziu uma nova criação. Louvado seja o nome do Senhor!

SEGUNDA-FEIRA DE PÁSCOA

Fé em realidades invisíveis

“Pela fé entendemos que o mundo foi criado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê foi feito das coisas que não aparecem”.

— Hebreus 11:3

Uma hoste inumerável de anjos realiza inúmeras tarefas na ordenação da criação. Os anjos são os instrumentistas; as coisas da criação são seus instrumentos. Seu serviço é o hino “Santo, Santo, Santo” diante do trono de Deus, uma execução de comando para o Rei, Criador e Autor da partitura.

Na sua criação, o homem participou da sinfonia, mas o pecado original produziu a discórdia. A união da divindade com a humanidade na pessoa de Jesus Cristo reuniu o físico e o espiritual não apenas no homem, mas em toda a criação. O drama da salvação humana introduziu a redenção do mundo inteiro. A Encarnação rearmonizou a sinfonia da criação.

O mundo foi criado para ser um sacramento. Em outras palavras, tudo na terra foi feito para apontar para as realidades humanas. A ciência reduziu a realidade a um racionalismo estéril. Ao fazê-lo, obscureceu a realidade; a fé corrige nossa visão para que possamos ver o esplendor e o mistério — e o romantismo — que é a realidade.

+ Que realidades invisíveis vejo hoje com meus olhos de fé?

Querido Senhor, em todo o mundo você colocou sinais que simbolizam realidades invisíveis, sinais que apontam para você. Ajuda-me especialmente a reconhecer as realidades por trás da riqueza da liturgia, todas apontando para o culto divino.

Com todo o nosso ser

“Digno és tu, nosso Senhor e Deus, de receber glória, honra e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existiram e foram criadas.”

—Apocalipse 4:11

Deus uniu a divindade e a humanidade na pessoa de Cristo não para nos libertar de nossos corpos, mas para redimi-los e a toda a criação. Deus nos criou com alma e corpo, e quer que o adoremos com todo o nosso ser. Curvar-se e ajoelhar-se, túnicas, tronos e coroas, incenso, velas e sinos não são apenas bons extras. Eles pertencem à nossa adoração.

Em Apocalipse 4, João descreve a liturgia da criação, onde os seres vivos e os anciãos adoram e glorificam a Deus que os criou (ver versículo 11). Em Apocalipse 5, a liturgia da redenção, eles adoram e glorificam o Cordeiro cujo sangue os redimiou (ver versículo 9). Esta é uma liturgia unificada com duas partes distintas: uma celebra Deus por nos criar, enquanto a outra celebra Cristo por nos salvar.

O sacrifício do Cordeiro formou para Deus um reino de sacerdotes para reinar na terra. Como sacerdotes reais, oferecemos a nós mesmos, em união com nosso Sumo Sacerdote e Cordeiro, assim como ele se oferece ao Pai em nosso lugar. A nossa participação na Eucaristia dá-nos a força para avançar e vencer. A história é controlada a partir do trono do Cordeiro, mas através do culto litúrgico da Igreja, todos nós podemos participar do reino de Cristo.

+ Como posso expressar minha devoção a você — não apenas com minha mente, coração e voz, mas também com meu corpo?

Senhor, você nos fez para adorá-lo com corpo, alma e espírito. Posso louvar-te ajoelhando-te, cantando, orando em silêncio e usando água benta e incenso. Obrigado por poder te adorar com todo o meu ser!

Um Cordeiro Que Foi Morto — Um Leão Que Reina

“Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro seja a bênção, a honra, a glória e o poder para todo o sempre!’ E os quatro seres viventes disseram: ‘Amém!’ e os anciãos prostraram-se e adoraram.”

—Apocalipse 5:13–14

No nosso culto litúrgico aproximamo-nos de Cristo, o Leão que reina, o Cordeiro que foi imolado. A Missa nos conduz à presença do Pai e do Cordeiro, e à adoração com os quatro seres viventes, os anciãos, os santos e a miríade de anjos. Embora não possamos vê-los, compartilhamos a dignidade e o privilégio de adorar com eles.

Nosso ambiente terreno de adoração deve nos ajudar a ver o que não podemos ver. Deve se esforçar para imitar sua contraparte celestial, que vislumbramos por meio do Apocalipse. Muitas vezes nossa arte litúrgica, música e arquitetura se curvam à utilidade e à economia, quando deveriam se curvar ao transcendente. A visão de John nos inspira a repensar a maneira como projetamos nossas igrejas. O visível deve ser um veículo para o invisível, dando aos nossos sentidos uma amostra do glorioso mistério do qual participamos, enchendo nosso ser de reverência e temor, elevando nossa mente e coração ao céu.

No Apocalipse, descobrimos nosso papel vital como sacerdotes reais, pois afetamos o curso da história e o destino das nações por meio de nossa adoração. A soberania de Deus se estende a todo o mundo, mas ele exerce seu governo - e executa seu plano salvador - em conjunto com a Igreja em oração. Somos parte de um grande plano de batalha.

+ Eu percebo que participar da liturgia afeta literalmente o curso da história? O que essa consciência faz com o valor que atribuo a fazer parte da Igreja?

Querido Deus, sua liturgia celestial é importante e participar dela também é importante. Tu vingas o nosso sofrimento, proteges-nos e libertas-nos e influencias o curso da história, tudo em resposta à liturgia. Que eu nunca tome isso como certo!

A Bela Noiva de Cristo

“Este é um grande mistério... quero dizer em referência
a Cristo e à Igreja”.
— Efésios 5:32

Nos versículos iniciais da visão final de João, a Igreja é descrita de duas maneiras: como a cidade santa, a nova Jerusalém; e como a bela Noiva de Cristo (ver Apocalipse 21:1–2). Paulo nos diz: “Vós sois o corpo de Cristo e individualmente seus membros”

(1 Coríntios 12:27). Como membros da Igreja, somos membros do corpo de Cristo através da participação na Eucaristia (ver 1 Coríntios 10:17).

Quando Deus fez o homem pela primeira vez, ele formou a aliança marital. Ele fez com que Eva saísse do lado de Adão. Quando ele a viu, Adão a proclamou “osso dos meus ossos e carne da minha carne” (Gênesis 2:23). No início dos tempos, Deus desenhava uma imagem de como as coisas seriam no fim. Adão e Eva tornaram-se sinais naturais, físicos e terrenos de uma realidade sobrenatural, espiritual e celestial: Jesus Cristo e sua Igreja. A Igreja é o corpo de Cristo assim como Eva era de Adão.

Do lado de Adão saiu aquele que era corpo e noiva: Eva, formada de seu corpo, era osso de seus ossos, carne de sua carne. Unida a ele em casamento, ela se tornou um corpo com ele. Da mesma forma, do lado de Cristo trespassado por uma lança saiu a Igreja. Assim como Eva veio de Adão e se uniu a ele como um só corpo, a Igreja vem de Cristo e se uniu a ele como um só corpo. A Igreja é o Corpo de Cristo e, como tal, é sua Noiva. A Igreja é a Noiva de Cristo e, como tal, é o seu Corpo.

+ Como noiva de Cristo, como posso aprofundar minha intimidade com ele?

Senhor Jesus, é um privilégio fazer parte da tua Igreja. Saber que, como Igreja, somos sua Noiva é uma visão notável. Obrigado, Senhor.

União Com Deus

“Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, para santificá-la, tendo-a purificado com a lavagem da água pela palavra, a fim de apresentar a si mesmo a Igreja gloriosa, sem mancha ou ruga ou qualquer coisa semelhante, para que ela seja santa e sem mácula”.

—Efésios 5:25-27

A imagem conjugal do amor de Cristo por sua Igreja torna-se um símbolo poderoso do sacramento do matrimônio. Assim como a Paternidade de Deus é a realidade perfeita que a paternidade humana retratou, embora imperfeitamente, o casamento de Cristo e a Igreja é a realidade perfeita retratada pelo casamento humano. Nossa visão do amor conjugal e da intimidade sexual deve refletir essa realidade.

A sociedade ocidental fez do sexo um ídolo. O sexo domina nosso entretenimento, vende nossos carros, controla a maneira como pensamos sobre nós mesmos. Nossa sociedade é movida pelo sexo; vive para o sexo. Nosso desejo de intimidade sexual está entre nossos desejos mais profundos e paixões mais fortes. Deus colocou em nós esses desejos naturais, que refletem os desejos sobrenaturais realizados somente nele.

Por exemplo, temos fome de comida. Comemos comida; estamos cheios. Isso representa um anseio espiritual dentro de nós, satisfeito apenas quando Deus nos enche de si mesmo. Ansiamos pela beleza. Descobrimo-la nas coisas que nos rodeiam, mas só quando a beleza de Deus nos arrebatava é que encontramos a paz. Desejamos intimidade e união sexual, e a encontramos em outras pessoas. Mas esse desejo aponta para um desejo mais profundo, que somente a união com Deus pode satisfazer. A união com Deus revela-se intimidade profunda e êxtase inimaginável, realização infinita do desejo de amar e ser amado.

Esta é uma verdade que só o místico pode realmente entender; mas então, os místicos são amantes. E Deus quer que todos nós sejamos amantes.

+ Vejo o casamento de forma sacramental? O que posso fazer para afirmar o valor do casamento na sociedade de hoje?

Senhor Jesus, deixe-me sempre lembrar que o casamento e a vida familiar devem ser um sinal de sua união íntima com sua noiva, a Igreja. O casamento é um sinal precioso do amor intenso que tens por cada um de nós.

SÁBADO DA SEMANA DA PÁSCOA

A Morada de Deus

“Eis que a morada de Deus está com os homens.
Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo,
e o próprio Deus estará com eles.

—Apocalipse 21:3

No Antigo Testamento, Deus tomou Israel como sua noiva. Quando ela se prostituiu, o Senhor a rejeitou (ver Ezequiel 16:59; Oséias 1–3). Mas ele não a abandonou para sempre. Ele prometeu se lembrar de sua aliança e estabelecer com ela uma aliança eterna.

O que Deus fez no Antigo Testamento por meio de Israel, Deus continua na Igreja do Novo Testamento hoje. Ele é o pai de sua família, restaurando a raça humana em sua casa. E embora o reino de Deus nunca possa ser totalmente realizado na terra, ele encontra cumprimento parcial (ainda que real) em nós deste lado do céu. Experimentamos o cumprimento da Nova Aliança agora—através da Igreja.

Quando nos tornamos membros da Igreja, tornamo-nos cidadãos da Jerusalém celestial. Pela liturgia, pelos sacramentos, nas orações e nas obras do povo de Deus, participamos da vida celeste.

Não experimentamos esta vida celestial com nossos sentidos terrenos, mas ela é real — mais real do que o mundo físico. Quando o mundo acabar, a Igreja continuará triunfante no céu, e veremos e experimentaremos a vida de Deus plena, completa, extática e eternamente.

+ Quão real é o céu para mim? Eu o vejo como um lugar distante e distante da vida aqui na terra, ou o céu é mais real do que a realidade física ao meu redor?

Querido Deus, você promete fazer novas todas as coisas. Ajude-me a ver com os olhos da fé, para que eu possa discernir a eternidade em meio a este reino terreno e aguardar com grande expectativa o que está por vir.

Tornando-se santos

“Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se de nossas fraquezas, mas alguém que em tudo foi tentado como nós, mas sem pecar. Aproximemo-nos, pois, com confiança do trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em tempo oportuno”.

— Hebreus 4:15-16

Pode parecer que a Igreja que João vislumbra no Apocalipse está muito longe da Igreja que conhecemos. Vemos escândalo e hipocrisia, liturgias brandas, ensinamentos falsos, famílias desfeitas, pecado e pecadores em todos os lugares.

Temos que lembrar: “Nós andamos por fé, e não por vista” (2 Coríntios 5:7). Pela fé entendemos que a identidade essencial da Igreja é celestial. Não podemos julgá-la por nossa experiência terrena. Ela só é totalmente ela mesma no céu.

Aqui na Terra, a Igreja é um campo cheio de trigo e joio (ver Mateus 13:24-30, 36-43). Mas ela é real e verdadeiramente o reino celestial aqui na terra. Através da Escritura devemos nos treinar para alcançar uma visão sacramental da Igreja. Quando permites que o escândalo te faça abandonar a Igreja, não estás apenas a privar-te do alimento espiritual (os sacramentos), mas também a desprezar a Esposa de Cristo.

Os pecadores estão na Igreja, mas não encarnam a Igreja. Para eles, a Igreja é um hospital de cura, para que possam ser transformados em santos. Os sacramentos, a liturgia e especialmente os santos encarnam a verdadeira essência da Igreja.

A verdadeira crise na Igreja hoje é uma crise dos santos. Mas podemos confiar em nosso Pai para lidar com isso; podemos confiar que ele cumprirá suas promessas a nós. “Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até o dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1:6). Assim, com o Beato João Paulo II, exorto-vos: «Façam-se santos, e façam-no depressa!»

+ Confio em Deus para me tornar um santo — e rapidamente?

Senhor Jesus, obrigado pela Festa da Divina Misericórdia! A tua misericórdia é abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores. Quero experimentar a profundidade de sua graça e misericórdia — é a única maneira de alguém como eu se tornar um santo.

SOBRE o AUTOR

O Dr. Scott Hahn, professor de teologia e Escritura na Universidade Franciscana de Steubenville desde 1990, é um orador, professor e autor popular. Suas palestras e escritos foram eficazes em ajudar milhares de protestantes e católicos caídos a abraçar novamente a fé católica. Ele é o fundador e diretor do Saint Paul Center for Biblical Theology e, em 2005, foi nomeado Papa Bento XVI Chair of Biblical Theology and Liturgical Proclamation no St. Vincent Seminary em Latrobe, Pensilvânia. Scott Hahn e sua esposa, Kimberly, têm seis filhos e cinco netos.

Índice

[direito autoral](#)

[Introdução](#)

[quaresma começa](#)

[Quarta-feira de Cinzas O Amor Infalível de Deus](#)

[Quinta-feira depois da Quarta-feira de Cinzas Disciplina Divina](#)

[Sexta-feira depois da quarta-feira de cinzas Perda temporal—
ganho eterno](#)

[Sábado após Quarta-feira de Cinzas Contratos e Convênios](#)

[Primeira semana | HISTÓRIA DA CRIAÇÃO](#)

[Domingo | Semana Um Do Caos ao Cosmos](#)

[segunda-feira | Semana Um A Sacralidade da Vida Humana](#)

[terça-feira | Primeira semana feito à imagem de Deus](#)

[quarta-feira | Primeira Semana Lembre-se de Descansar](#)

[quinta-feira | Primeira Semana Jesus, o Novo Adão](#)

[sexta-feira | Semana Um Paraíso Perdido](#)

[sábado | Semana Um Escravos ou Filhos?](#)

[Segunda Semana | a obediência de noé e abraão |](#)

[Domingo | Semana Dois Corações partidos, lares desfeitos](#)

[segunda-feira | Semana Dois O Poder Destrutivo da Inveja](#)

[terça-feira | Semana Dois Um Convênio Renovado](#)

[quarta-feira | Semana Dois A Obediência da Fé](#)

[quinta-feira | Semana Dois Três Promessas Incríveis](#)

[sexta-feira | Semana Dois Rir do Impossível](#)

[sábado | Segunda Semana Deus Proverá](#)

[Terceira semana | O ÊXODO |](#)

[Domingo | Terceira semana O poder de Deus, não o nosso](#)

[segunda-feira | Semana Três Sem Obstáculos para Deus](#)

[terça-feira | Terceira semana O perdão se reúne](#)

[quarta-feira | Terceira semana Deus usa a adversidade](#)

[quinta-feira | Terceira Semana O Plano de Deus para Moisés](#)

[sexta-feira | Terceira semana Um herói improvável](#)

[sábado | Semana Três Verdadeira Libertação](#)

[Semana Quatro | ISRAEL NO DESERTO |](#)

[Domingo | Semana Quatro Uma Nova Identidade](#)

[segunda-feira | Semana Quatro Um Privilégio e uma
Responsabilidade](#)

[terça-feira | Semana Quatro O Grande Médico](#)

[quarta-feira | Semana Quatro Regras e Rebelião](#)

[quinta-feira | Semana Quatro O Novo Moisés](#)

[sexta-feira | Quarta Semana Da Fidelidade ao Esquecimento](#)

[sábado | Quarta semana de descanso total](#)
[Semana Cinco | DO REINO AO EXÍLIO |](#)
[Domingo | Semana Cinco Meios Humildes](#)
[segunda-feira | Semana Cinco Filho da Promessa](#)
[terça-feira | Semana Cinco Um Coração de Servo](#)
[quarta-feira | Semana Cinco Um Rico Tesouro](#)
[quinta-feira | Semana Cinco O Coração Partido de Deus](#)
[sexta-feira | Semana cinco A queda da graça de um homem sábio](#)
[sábado | Semana Cinco Uma Conversão Profunda](#)
[Semana Santa | ESTÁ ACABADO |](#)
[Domingo de Ramos O que está consumado?](#)
[segunda-feira | Semana Santa Jesus, Nosso Cordeiro Pascal](#)
[terça-feira | Semana Santa O Cálice da Bênção](#)
[quarta-feira | Semana Santa O mistério pascal cumprido](#)
[Quinta-feira Santa O Pão da Vida](#)
[Sexta-feira Santa Um sacrifício sem fim e de uma vez por todas](#)
[Sábado Santo \(Vigília Pascal\) O Evangelho da Nova Aliança](#)
[Semana Santa | LÁ VEM A NOIVA |](#)
[Domingo de Páscoa A Liturgia da Criação](#)
[Segunda-feira de Páscoa Fé em realidades invisíveis](#)
[terça-feira | Semana Santa Com Todo O Nosso Ser](#)
[quarta-feira | Semana Santa Um Cordeiro Que Foi Morto — Um Leão Que Reina](#)
[quinta-feira | Semana Santa A Bela Noiva de Cristo](#)
[sexta-feira | Semana Santa União Com Deus](#)
[Sábado da Semana Santa A Morada de Deus](#)
[Domingo da Divina Misericórdia Tornar-se Santos](#)
[Sobre o autor](#)